



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**



VANESSA BAPTISTUCI MORBI

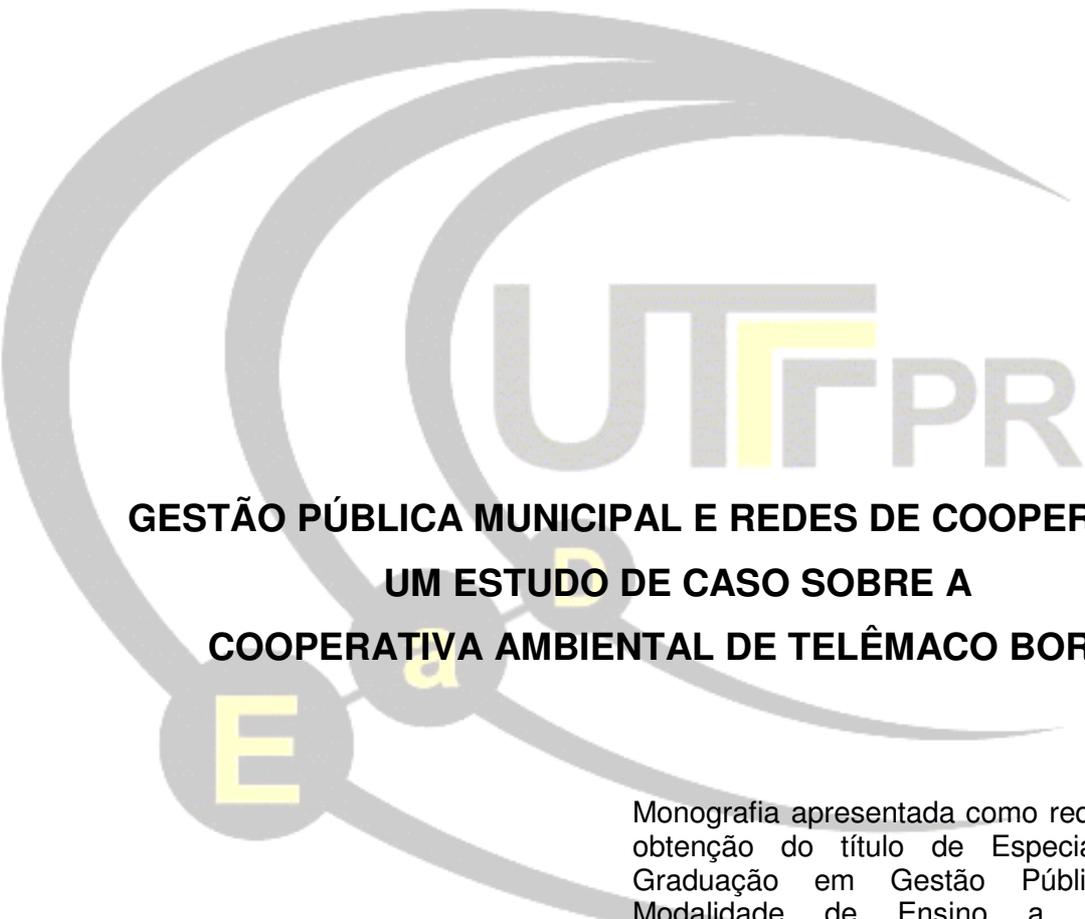
**GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL E REDES DE COOPERAÇÃO -
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
COOPERATIVA AMBIENTAL DE TELÊMACO BORBA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

TELÊMACO BORBA

2011

VANESSA BAPTISTUCI MORBI



**GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL E REDES DE COOPERAÇÃO -
UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
COOPERATIVA AMBIENTAL DE TELÊMACO BORBA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Pública Municipal, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – *Campus* Telêmaco Borba.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Orientadora: Professora Mss. Ana Cristina Macedo Magalhães

TELÊMACO BORBA

2011

Dedico este trabalho aos meus amados pais e ao meu querido irmão.

Vocês são minha vida!

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela Sua presença constante em minha vida. É gratificante poder realizar mais esse sonho.

Especialmente, aos meus pais Estela e Oscar, e ao meu querido irmão Ricardo, pelo amor, carinho, apoio, confiança e incentivo. Não seria nada sem vocês em minha vida. Não acredito que seja possível demonstrar meu amor por vocês!

Minha querida mãe, obrigada por sempre me ouvir e incentivar. Seu apoio é essencial e pode ter certeza que você é um exemplo.

Meu querido pai, obrigada por seu apoio incondicional em todos os momentos.

Meu querido irmão, meu amigo e companheiro. Obrigada por sempre me ouvir e ter paciência comigo.

Meu querido Fábio, que soube compreender minha ausência, sempre demonstrando apoio e incentivo.

Agradeço, especialmente, à professora Ana Cristina por me acompanhar nesta importante e decisiva fase, principalmente por seu carinho, atenção e incentivo.

A todos os meus mestres que me acompanharam nesta jornada, seus ensinamentos foram essenciais para minha formação pessoal e profissional.

Agradeço às tutoras presenciais Vera e Patricia que nos auxiliaram no decorrer desta jornada.

Agradeço a tutora à distância Sandra que, mesmo longe, sempre nos incentivou com palavras de amor e carinho.

Aos meus colegas de classe pela companhia, *online* ou não, foi muito bom poder compartilhar essa experiência com vocês.

Agradeço, especialmente, aos funcionários da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba, Josemir Zanetti e Osley, pela sua atenção e disponibilidade em me auxiliar na pesquisa de campo.

Por fim, um agradecimento muito especial e com muito carinho à Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba, minhas visitas foram um imenso aprendizado, contribuindo não somente para minha pesquisa como também para meu aperfeiçoamento profissional e pessoal.

Poder conhecer de perto o trabalho da cooperativa foi muito gratificante e me encheu de alegria e satisfação, especialmente por poder presenciar a realização de um importantíssimo trabalho.

Obrigada ao senhor Vilmar, a Valdirene e a Beatriz pela especial atenção e paciência.

RESUMO

MORBI, Vanessa Baptistuci. **Gestão Pública Municipal e Redes de Cooperação - Um Estudo de Caso sobre a Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba.** 2011. 77 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Telêmaco Borba, 2011.

Este trabalho propõe-se a evidenciar a importância do fluxo de informações entre a gestão pública municipal e redes de cooperação, notadamente no que diz respeito à Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba - COOPATB, com vistas à sustentabilidade. Para tanto, descreve a gestão pública municipal, o desenvolvimento local e a sustentabilidade, e redes de cooperação, em especial a COOPATB, por meio do método de estudo de caso. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo, com análise qualitativa dos dados coletados, o instrumento utilizado foi entrevista semi-estruturada, sendo que os participantes foram os funcionários da gestão pública municipal de Telêmaco Borba e alguns membros da COOPATB. Demonstrar-se-á, também, a importância da gestão pública municipal para efetividade prestação de serviços de interesse público por meio de redes de cooperação como um mecanismo que pode auxiliar nestes serviços, porquanto os agentes que atuam na gestão pública municipal se deparam com demandas recorrentes, que expressam problemas mal resolvidos, especialmente no que se refere às questões ambientais, desenvolvimento local e sustentabilidade. Com efeito, as redes de cooperação podem desenvolver atividades de interesse público com a eficácia necessária, assim, a gestão pública municipal pode e deve utilizar redes de cooperação, funcionando como catalisadora de iniciativas que favoreçam a melhoria na qualidade de vida da população e o desenvolvimento local sustentável.

Palavras-chave: Fluxo de informações. Sustentabilidade. Desenvolvimento local.

ABSTRACT

MORBI, Vanessa Baptistuci. **Gestão Pública Municipal e Redes de Cooperação - Um Estudo de Caso sobre a Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba.** 2011. 77 folhas. Monografia (Especialização em Ensino de Ciências). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Telêmaco Borba, 2011.

This study aims to highlight the importance of information flow management between municipal and cooperative networks, notably with regard to the Cooperative Environmental Telêmaco Borba - COOPATB, with a view to sustainability. They describe the municipal public management, local development and sustainability, and networks of cooperation, especially COOPATB through the case study method. The methodology used was literature research and field, with qualitative analysis of data collected, the instrument used was semi-structured interview, and participants were employees of the municipal public management of Telêmaco Borba and some members of COOPATB. It will show also the importance of municipal governance for effective delivery of public interest through cooperation networks as a mechanism that can assist in these services, because the agents who work in municipal public administration are faced with demands applicants, which express unresolved problems, especially with regard to environmental issues, local development and sustainability. Indeed, networks can develop cooperative activities in the public interest to be efficient, so the municipal public administration can and should use cooperation networks, functioning as a catalyst for initiatives to promote improvement in quality of life and development local development.

Keywords: Information Flow. Sustainability. Local Development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Inauguração COOPATB.....	28
Figura 2	COOPATB	29
Figura 3	COOPATB – vista aérea	29
Figura 4	COOPATB – unidade reciclagem	30
Figura 5	COOPATB – unidade compostagem	30
Figura 6	Parte administrativa	31
Figura 7	Parte administrativa	31
Figura 8	Local de armazenamento do material coletado	32
Figura 9	Esteira de separação	32
Figura 10	Local de descarte	33
Figura 11	Prensa	33
Figura 12	Material compactado	34
Figura 13	Material compactado	34
Figura 14	Elevador	35
Figura 15	Elevador.....	35
Figura 16	Posto de coleta.....	36
Figura 17	Tabela de preços.....	36
Figura 18	Balanço.....	37
Figura 19	Material já separado em “bags”.....	37
Figura 20	Cooperadas com sacolas feitas de material reciclado pela COOPATB.....	38
Figura 21	Fluxograma relação COOPATB e PMTB.....	51

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	11
1.1.1 Objetivo geral	11
1.1.2 Objetivos específicos	12
1.2 METODOLOGIA.....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 GESTÃO PÚBLICA E SUSTENTABILIDADE.....	14
2.1.1 Sustentabilidade e o desenvolvimento local.....	15
2.2 GESTÃO PÚBLICA E REDES DE COOPERAÇÃO.....	17
2.2.1 Gestão pública e fluxo de informações com as redes de cooperação.....	20
3 METODOLOGIA	22
4 LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS – UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COOPERATIVA AMBIENTAL DE TELÊMACO BORBA	25
4.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA DE CAMPO.....	25
4.1.1 Telêmaco Borba.....	25
4.1.2 Participantes da pesquisa.....	26
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	27

4.2.1	Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba – COOPATB.....	28
4.2.1.1	Aspectos históricos.....	28
4.2.1.2	Aspectos gerais e logísticos.....	29
4.2.2	Dados coletados junto à prefeitura.....	39
4.2.2.1	Análise.....	43
4.2.3	Dados coletados junto à cooperativa.....	46
4.2.3.1	Análise.....	48
4.2.4	Algumas questões levantadas durante a entrevista.....	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	55
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICES	59
	APÊNDICE A – Questionário/entrevista aplicado na prefeitura.....	59
	APÊNDICE B – Questionário/entrevista aplicado na cooperativa.....	62
	ANEXOS	65
	ANEXO 1 – Itinerário da coleta seletiva de resíduos sólidos.....	66
	ANEXO 2 – Itinerário do comércio.....	67
	ANEXO 3 – Comprovante de coleta.....	68
	ANEXO 4 – Comprovante de coleta.....	69
	ANEXO 5 – Nota de entrega de material reciclável.....	70
	ANEXO 6 – Proposta de adesão	71

ANEXO 7 – Termo de compromisso e responsabilidade.....	72
ANEXO 8 – Controle.....	73
ANEXO 9 – Comunicado.....	74
ANEXO 10 – Folder da cooperativa.....	75
ANEXO 11 – Folder da cooperativa.....	76
ANEXO 12 - Notícia.....	77
ANEXO 13 - Notícia.....	78

\

1 INTRODUÇÃO

Considerando que as redes públicas de cooperação buscam, através de entes autônomos (podendo ser públicos ou privados), objetivos comuns, extrai-se que a efetividade da atividade das mesmas relaciona-se com a capacidade de produzir os resultados almejados, podendo auxiliar, assim, na sustentabilidade.

Com efeito, o texto constitucional afirma que a responsabilidade por um meio ambiente equilibrado e sustentável é tanto da esfera pública quanto da sociedade, notadamente de cada indivíduo; como resposta à necessidade de maior participação das pessoas e dos grupos nos processos existenciais de que participam.

Este estudo, portanto, visa demonstrar a importância da gestão pública municipal para efetividade prestação de serviços de interesse público por meio de das redes de cooperação como um mecanismo que pode auxiliar nestes serviços e no desenvolvimento local, sustentável, especialmente no que diz respeito às questões sociais e ambientais.

Na fundamentação teórica apresenta-se a pesquisa bibliográfica sobre a gestão pública municipal, a sustentabilidade, e as redes de cooperação, apoiando-se nos conceitos de gestão pública e cooperativa, os quais constituem as bases que orientaram o desenvolvimento da pesquisa de campo.

Na sequência, a discussão teórica está relacionada com a importância do fluxo de informações entre a gestão pública municipal e a cooperativa ambiental.

Sobressai, assim, a relevância deste trabalho, que apresenta a implantação da Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba impulsionada pela gestão pública municipal, diante da necessidade de implementação constante de políticas públicas de incentivo à reciclagem e de conscientização da importância desta atitude rumo à sustentabilidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Evidenciar a importância do fluxo de informações da gestão pública municipal e as redes de cooperação, notadamente no que diz respeito à Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba, com vistas à sustentabilidade.

1.1.2 Objetivos específicos

Identificar mecanismos que podem ser utilizados pela gestão pública municipal por meio de redes de cooperação.

Descrever a implantação da Cooperativa Ambiental pela gestão pública municipal.

Relacionar fluxos de informações entre a cooperativa e a gestão pública municipal.

Sopesar a relevância da sustentabilidade, seus princípios básicos e em que eles implicariam no que se referem às redes públicas de cooperação e à gestão pública municipal.

1.2 METODOLOGIA

O método utilizado será o estudo de caso. A metodologia da pesquisa é a bibliográfica com consulta em livros diversos, bem como artigos científicos disponibilizados na internet, e também a pesquisa de campo, com análise qualitativa dos dados.

A população investigada é a residente em Telêmaco Borba, alguns funcionários da prefeitura municipal e da cooperativa ambiental constituem os participantes da pesquisa de campo.

Para a pesquisa de campo foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas como instrumentos, os quais foram elaborados a partir da pesquisa bibliográfica, com questões optativas; sendo que os dados coletados foram tabulados, seguidos de análise qualitativa, contrapondo recortes dos aportes teóricos referentes às questões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Entende-se que o papel das redes de cooperação na gestão pública municipal revela-se indispensável, uma vez que atuam como mediadoras na gestão pública municipal, onde em todos os seus espaços busca-se a garantia da efetivação de que os projetos cumpram com sua função política e social, nas quais estão explícitas as intencionalidades e ações da administração municipal.

Nesta linha de raciocínio, importam as palavras de LEITE e REZENDE:

[...] são desafios constantes da gestão efetiva dos municípios a estruturação e disponibilização de informações confiáveis, oportunas e personalizadas para apoiar as decisões da administração pública municipal e para elaborar e controlar o planejamento estratégico municipal alinhado aos anseios dos cidadãos. (2010 ,p.1).

Desta forma, há necessidade de uma atuação mais integrada e articulada entre os sujeitos envolvidos no processo da gestão pública municipal com as redes de cooperação do município, visando fundamentalmente propiciar uma atuação ativa de pessoas, convergindo nelas os elementos constitutivos do processo de gestão para o desenvolvimento local.

Parte-se, pois, do pressuposto de que o trabalho das redes de cooperação deve ser coletivo, e explicitado a partir da visão de sustentabilidade que deve ser entendida segundo CASTELNOU:

Basicamente, pode-se dizer que o termo “sustentável” relaciona-se àquilo que é capaz de sustentar, isto é, de manter por si mesmo; suportar ou amparar. Logo, sustentabilidade seria a qualidade daquilo que é sustentável, ou, em outras palavras, suportável; durável, ou capaz de garantir a sua própria existência prolongada. [...] deve ser entendida como conceito ecológico , isto é, como a capacidade que tem um ecossistema de atender às necessidades das populações que nele vivem; ou ainda, como um conceito político, que limita o crescimento em função da dotação de recursos naturais, da tecnologia aplicada no emprego destes e do nível efetivo de bem-estar da coletividade. (2008, p. 58).

Dessa forma, é preciso incorporar no planejamento da gestão pública municipal não apenas os fatores econômicos, mas também as variáveis sociais e ambientais.

Nesse viés, para a efetividade da gestão pública municipal faz-se necessário uma maior interação entre pessoas que estão atuando nas redes públicas de cooperação a fim de sejam produzidos os impactos desejados onde essas redes estão inseridas.

2.1 GESTÃO PÚBLICA E SUSTENTABILIDADE

É cediço que a gestão pública deve se preocupar com a sustentabilidade, face, especialmente, aos grandes problemas ambientais que afetam nosso planeta, tal qual afirma CASTELNOU:

Problemas como o aquecimento global, as mudanças climáticas, o esgotamento dos recursos hídricos e a racionalização do uso da energia vêm se tornando freqüentes no mundo contemporâneo, este marcado pela globalização e pela disseminação da sociedade de consumo. (2008, p. 55).

Nesse mesmo sentido, importam, ainda, as palavras de PRIMACK e RODRIGUES (2001):

Os diversos tipos de poluição – som, ar, água e solo - , por sua vez, têm conseqüências negativas para sua população, pois podem destruir fontes de alimentos, contaminar a água e influenciar na incidência de doenças. De modo similar, comunidades aquáticas e terrestres também são afetadas por elementos tóxicos, sejam decorrentes de dejetos industriais e esgotos lançados em rios e mares; ou devido à dispersão atmosférica de poluentes. Isto sem contar os riscos de mudanças climáticas devido ao Efeito-Estufa. (Apud CASTELNOU, 2008, p. 59).

Diante deste cenário, constata-se que a sustentabilidade tem influenciado a organização de nossa sociedade e, conseqüentemente, as ações da gestão pública como um todo, não somente no âmbito municipal, resultam em um esforço coletivo para preservação de nosso meio ambiente.

Conforme CASTELNOU ressalta, o desenvolvimento sustentável adveio:

[...] da aplicação de conceitos ambientais à gestão das cidades, uma vez que sustentabilidade consiste no equilíbrio dinâmico dos requisitos básicos dos componentes social, cultural e econômico, entre muitos fatores; e da necessidade de conservar o ambiente natural. (2008, p. 60).

Neste raciocínio, insta destacar o que expõe ODUM (1998) sobre sustentabilidade urbana:

Embora as cidades não ocupem uma área muito grande da superfície terrestre – apenas de 1 a 5% do planeta – elas alteram radicalmente a natureza dos rios, das florestas e dos campos naturais e cultivados, assim como da atmosfera e dos oceanos, devido aos ambientes extensos de entrada e saída que demandam, os quais geralmente sofrem com a poluição e a degradação resultantes dessa alteração. (Apud CASTELNOU, 2008, p. 59).

E ainda, segundo CASTELNOU:

Em uma cidade sustentável, deve-se considerar todo o ciclo de vida dos produtos, desde as fontes de matéria-prima, produção, distribuição, utilização e rejeitos, bem como os impactos ambientais que os acompanha, incluindo aí consumo energético, descarte e contaminação de solos, água e ar. (2008, p. 61).

Assim, infere-se que a cidade deve pautar-se, especialmente, no desenvolvimento sustentável, sendo que a atuação da gestão pública municipal deve ter a sustentabilidade como pano de fundo.

2.1.1 Sustentabilidade e o desenvolvimento local

Considerando, que o termo sustentabilidade qualifica temas como gestão entre outros, entende-se que de um modo mais abrangente, ela depende das decisões da comunidade humana em relação à vida, contudo pode-se objetivar também a sustentabilidade organizacional, ressaltando a definição que ROBINSON cita:

Sustentabilidade é a persistência, por um longo período de certas características necessárias e desejáveis de um sistema sócio-político e seu ambiente natural, não infinitamente durável, mas que seja capaz de transformar a sociedade.(apud BARRADAS et AL. , 1999, p.9, apud MALMEGRIM 2010, p.10).

Para a gestão pública municipal, destaca-se, também, o conceito construído por MALMEGRIM:

Sustentabilidade é um processo de ação contínua (tempo) envolvendo atores sociais organizados (participação) de um determinado lugar (espaço), considerando suas diversas dimensões da realidade (dimensões) de melhoria de qualidade de vida para a comunidade (coletividade), tanto no presente quanto no futuro (tempo). (2010, p.11).

Com efeito, este conceito, segundo MALMEGRIM foi construído com base em princípios básicos, que estão abaixo explicitados:

Tempo: preocupação com a cronologia (passado, presente e futuro), que seja sustentável no tempo, que se perpetue e tenha continuidade.

Espaço: ter uma referência espacial como base de ação (país, região, município, bairro etc)

Tendência: não um Estado sustentável, mas uma condição desejável de aproximação da sustentabilidade, que evolui por meio de ações mais sustentáveis.

Dimensão: são várias, interligadas e indissociáveis (ambiental, econômica, social, política, cultural e outras).

Participação: várias pessoas, diversos atores sociais participando do processo, tanto na aprendizagem quanto nas decisões.

Coletividade: o ganho maior é da coletividade, na perspectiva de melhoria de qualidade de vida para a comunidade, não especificamente ganhos individuais. (2010, p.10).

Ao termo sustentabilidade, a autora MALMEGRIM aponta importantes dimensões agregadas em três eixos, para questões ligadas à gestão pública, que leva a necessidade de correlacionar com as redes de cooperação, uma vez que ultrapassa o viés ecológico: “1º eixo, composto das dimensões social e ambiental; 2º eixo, composto das dimensões política e institucional; e 3º eixo, composto das dimensões econômica e tecnológica” (2010, p. 34).

Todos são sujeitos nas redes de cooperação, uma vez que são construídas coletivamente, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade, o que significa que estão sempre envolvidos num espaço social e num tempo histórico, numa sociedade concreta, historicamente determinada.

Como fazer com que todos se comprometam nas redes de cooperação? Como despertar e manter sua atenção para a sustentabilidade? Como nos

comunicar para que eles nos entendam? O que fazer para que se mantenham e se desenvolvam?

Diante de tantos problemas que enfrenta na atualidade, a gestão pública municipal precisa buscar de alternativas novas, o que acontece em qualquer área da atividade humana, às vezes difícil e por vezes desalentador, por trazer poucos resultados significativos.

A cada período histórico, econômico, político, social, cultural e educacional, incorporam-se determinadas práticas de gestão, rejeitam-se outras, perpetuam tantas outras.

A sociedade ao longo das décadas vem passando por inúmeras transformações tecnológicas e essas práticas têm que ser aperfeiçoadas, melhoradas; isto é, precisam ser transformadas socialmente, sempre em um sentido crítico, permitindo a reflexão crítica dos sujeitos que nela atuam, numa perspectiva de sustentabilidade.

Há e sempre existirá espaço para planejamento de ações que bem conduzidas são efetivas e alcançam o resultado almejado, tendo em vista que o processo de execução não é algo que se processa sem interferências de condicionantes.

Isso implica em reconhecermos que a organização metodológica das redes de cooperação precisa ser bem estruturada e fundamentada a fim de que seja compreendidos o seu verdadeiro significado e importância.

Evidencia-se, assim, que as redes de cooperação por vezes, são tomadas como estáticas, sem que os envolvidos possam reconhecer nelas um significado vital, ou seja, deve-se centrar seus resultados no ser humano e não no capital, uma vez que produzem impactos para a sociedade e para o desenvolvimento local.

2.2 GESTÃO PÚBLICA E REDES DE COOPERAÇÃO

Na sociedade atual, são muitos os desafios para a gestão pública municipal (problemas sociais, desigualdades sociais, desemprego, violência, desvalorização social de algumas profissões, más condições de trabalho, baixos salários, escassez de recursos materiais e financeiros).

Diante deste cenário, o município precisa de uma estrutura organizacional para se adequar às novas exigências que aparecem na sociedade, o município que já teve um avanço maior, ainda necessita adotar um modelo de gestão que contemple no seu plano diretor medidas e ações para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos.

Nesse sentido, o papel reservado à Gestão Pública Municipal, é de grande importância, na medida em que os gestores e formuladores de políticas públicas podem intervir na realidade social, política e econômica. É preciso, ainda, que o Gestor Público desenvolva uma visão estratégica dos negócios públicos, o que pode ser obtido a partir do estudo sistemático e aprofundado das diversas áreas de ação no campo da gestão.

Deste modo, o gestor público, no campo organizacional, além de seus recursos humanos, financeiros e de produção, precisa de conhecimentos sobre a gestão pública que encaminhe suas ações por meio de um compromisso ético com a construção de uma sociedade justa.

No campo organizacional e de seus recursos o gestor deve promover o equilíbrio entre os objetivos organizacionais, suas disponibilidades e os interesses e necessidades da sociedade em geral. Para tal, exige-se que o gestor seja capaz de pensar novas formas de organização, compatíveis com a sustentabilidade do meio ambiente.

Na área da gestão pública municipal, o gestor deve adotar procedimentos para as ações administrativas governamentais pensando e responsabilizando-se com o desenvolvimento humano.

A economia solidária representa uma alternativa, que abriga empresas autogestionárias, cooperativas, associações de produtores, redes, feiras, entre outros, constitui um novo modo de organização de trabalho e das atividades econômicas em geral.

Segundo BAL:

As cooperativas apareceram no meio capitalista, em meados do século XIX, como reação às conseqüências da doutrina liberal e individualista (aumento da fome, miséria e penúria). Mais recentemente, ressurgiram, após tempo de dormência, fortalecidas como uma das possibilidades de resgate da cidadania econômica, da construção da igualdade e do combate à exclusão

social, para as vítimas das desigualdades geradas pelas mazelas da globalização e de políticas neoliberais. (2007, p.215).

De acordo com o Congresso Mundial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), realizado em 1995, o conceito de cooperativa é o seguinte:

[...]Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender suas necessidades e aspirações econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa coletiva e democraticamente controlada. (ACI apud SCHMIDT & PERIUS, 2003, p.63).

Nas redes de cooperação, a construção do trabalho depende em boa parte das formas administrativa da gestão pública municipal, de uma boa estrutura de coordenação, que proponha e articule as ações, assegurando que o trabalho nas redes, se torne um espaço de aprendizagem, onde as pessoas reflitam, analisem, criem, reconstruam novos saberes/fazeres, como sujeitos pensantes.

Segundo BAL: “Com relação aos valores as cooperativas estão baseadas na auto-ajuda, responsabilidade própria, democracia, igualdade, equidade e solidariedade.” (2007, p.215).

BAL (2007), ainda apresenta princípios por meio dos quais as cooperativas levam seus valores a prática: adesão livre e voluntária, gestão democrática e livre, participação econômica de seus membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade.

Neste esteio, a formação de redes de cooperação com o apoio da prefeitura municipal constituem um empreendimento de grande potencial e inovação; ou seja uma alternativa para construção de um novo modo de produção não capitalista. Ressalta-se que o avanço de práticas de cooperativistas não dependem só dos cooperados, pois necessitam do apoio estatal e dos fundos públicos.

Refletir sobre a prática implica no alargamento da consciência, que se dá pela reflexão que se realiza na ação, possibilitando a elaboração de novas estratégias pautadas na sustentabilidade.

2.2.1 Gestão pública e fluxo de informações com as redes de cooperação

Nas últimas décadas, do século XX e desse século, o modelo econômico, os avanços científicos e tecnológicos na micro-eletrônica, na informática, nas telecomunicações, na automação industrial, na biotecnologia, na engenharia genética, entre outros setores; a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento e do trabalho influenciam diretamente na forma da organização administrativa dos municípios de modo geral, uma vez que, novos saberes/fazer, conseqüentemente aprendizagens sociais são exigidas a todos os cidadãos e cidadãs.

É neste contexto que se define o papel da formação de redes de cooperação no âmbito da gestão municipal.

Nessa perspectiva, PERROW (1992) afirma sobre a formação de redes de cooperação: “as redes de cooperação são geralmente inseridas em um ambiente institucional que é essencial para a sua sobrevivência e para sua economia, o o qual abrange incentivos de governos locais e regionais[...]”(apud BALESTRIN E ARBAGE, 2007).

As instituições públicas vêm sendo pressionadas a repensar seu papel diante das transformações que caracterizam o acelerado processo de integração e reestruturação capitalista mundial.

De fato, o novo paradigma econômico, os avanços científicos e tecnológicos, a reestruturação do sistema de produção e as mudanças no mundo do conhecimento, afetam a organização do trabalho e o perfil dos trabalhadores, repercutindo na qualificação profissional e, por conseqüência, no meio ambiente, o que acaba reforçando a idéia de sustentabilidade.

Essas transformações, que ocorrem em escala mundial, decorrem da conjugação de um conjunto de acontecimentos e processos que acabam por caracterizar novas realidades sociais, políticas, econômicas, culturais, geográficas.

A realidade local já não é mais considerada isoladamente de outros contextos. Gradativamente, considerando limites e possibilidades, a gestão pública volta-se para as novas realidades, de modo a propiciar os meios necessários para que os cidadãos, independente do espaço-tempo se tornem sujeitos capazes de contribuir na construção efetiva de uma sociedade justa e igualitária.

À medida que a sociedade, à luz das ciências, recebe os avanços tecnológicos e as novas tecnologias de informação; o convívio social, a formação do cidadão/cidadã, como sujeitos de direitos e deveres, se modificam, exigindo mais das pessoas para se inserirem no contexto social e histórico, para que sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade.

A clareza das finalidades, aliadas às opções coerentes, determinam o grau qualitativo da significância das redes de cooperação para o município, assim cria as possibilidades para a sua produção ou a sua construção, buscando atender a demanda social posta.

A gestão pública no município de Telêmaco Borba, Estado do Paraná, vem sendo (re) planejada no sentido de trazer um olhar diferenciado para a prática das redes de cooperação – o que será comprovado pela pesquisa de campo constante no próximo capítulo.

Esclarecem BALESTRIN E ARBAGE que “as redes favorecem a concentração de esforços sem privar a liberdade de ação estratégica de seus membros”. (2007, p. 5).

Expressam as grandes linhas gerais da gestão pública municipal, cujo desdobramento praticamente em sua totalidade dar-se-á através do trabalho das redes de cooperação sob determinadas condições providas pela organização administrativa pública municipal.

Porém, ao colocá-las em prática, evidenciam-se os processos de realimentação e modificação, em virtude de mudanças e práticas em decorrência de sua formação.

O papel da gestão pública municipal é determinante na atuação das redes de cooperação rumo à sustentabilidade.

3 METODOLOGIA

Mediante a investigação realizada em uma pesquisa, uma dada realidade se revela e, muitas vezes, pode contribuir para a compreensão da teoria, a partir do contexto em que se materializa suas diferentes faces e interfaces.

Esta é a intenção desta pesquisa de campo: considerar no cenário da gestão pública municipal – a Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba, onde tem lugar a aplicação da gestão pública municipal dentre os operadores da cooperativa ambiental, enfim onde se materializa a aplicação do planejamento estratégico da prefeitura municipal por meio do fluxo de informações para os cooperados, visando dar apoio e sustentabilidade à cooperativa ambiental.

Para tanto, inicialmente apresenta-se um breve resgate do contexto e das características dos participantes nesta pesquisa. Num segundo momento, descreve-se as questões e os dados mais relevantes coletados entre os pesquisados; para, mediante a voz dos interlocutores das doutrinas estudadas, apresentar uma análise qualitativa com uma perspectiva não somente teórica e linear, mas sobretudo praxica.

O objetivo geral deste trabalho é evidenciar a importância do fluxo de informações da gestão pública municipal e as redes de cooperação, notadamente no que diz respeito à Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba, com vistas à sustentabilidade.

Os objetivos específicos são: identificar mecanismos e instrumentos que podem ser utilizados pela gestão pública municipal por meio de redes de cooperação; descrever a implantação da Cooperativa Ambiental pela gestão pública municipal, relacionar fluxos de informações entre a cooperativa e a gestão pública municipal e, sopesar a relevância da sustentabilidade, seus princípios básicos e em que eles implicariam no que se referem às redes públicas de cooperação e à gestão pública municipal.

O método utilizado é o estudo de caso. A metodologia da pesquisa será bibliográfica com consulta em livros diversos, bem como artigos científicos disponibilizados na internet, e também a pesquisa de campo, com análise qualitativa dos dados.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Este estudo, conforme já mencionado, envolve uma abordagem qualitativa, pelo estudo de caso e pela realização de entrevista semi-estruturada e pela observação participativa, para a obtenção dos dados.

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procurando compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995b).

A população que será investigada é a residente em Telêmaco Borba, notadamente alguns funcionários da prefeitura municipal e da cooperativa ambiental que constituirão os participantes da pesquisa de campo.

Para a pesquisa de campo foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas como instrumentos, os quais foram elaborados a partir da pesquisa bibliográfica, com questões optativas; sendo que os dados coletados serão tabulados, seguidos de análise qualitativa, contrapondo recortes dos aportes teóricos referentes às questões.

A principal característica desta pesquisa é descritiva. O estudo de caso segundo GIL (1994) se fundamenta na idéia de que a análise em uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo, ou pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistêmica e precisa.

A esse respeito CASTRO (1978) adverte que “no estudo de caso, o interesse primeiro não é pelo caso em si mas pelo que ele sugere a respeito do todo”.

O pesquisador é parte fundamental da pesquisa qualitativa, devendo despojar-se de preconceitos e predisposição para assumir uma atitude alerta que observa, sem adiantar explicações e em conduzir-se pelas aparências imediatas a fim de alcançar uma compreensão global dos fenômenos, e está só. Supõe-se que o conhecimento é uma obra coletiva e que todos os envolvidos na pesquisa podem identificar-se criticamente seus problemas e suas necessidades, encontrar alternativas e propor estratégias adequadas de ação CHIZZOTTI (1991).

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que dela participam são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam CHIZZOTTI (1991).

Neste estudo participaram da entrevista 05 pessoas, 2 funcionários da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba e 3 cooperados da Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba.

O método do estudo de caso permite a obtenção de informações de diversas maneiras, seja através de exame de registros existentes, entrevistas, observação participante ou de alguma outra abordagem (SELLTIZ et al, 1974). Para o estudo foi utilizada a entrevista semi-estruturada.

A entrevista semi-estruturada segundo TRIVINOS (1987) é um dos principais meios que tem o investigador para realizar a coleta de dados, por ela valorizar a presença do investigador, oferecer todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação.

4 LEVANTAMENTO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADO - UM ESTUDO DE CASO SOBRE A COOPERATIVA AMBIENTAL DE TELÊMACO BORBA

4.1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA DE CAMPO

4.1.1 Telêmaco Borba

Telêmaco Borba é um município paranaense localizado nos Campos Gerais que fica a aproximadamente 250 km da capital, Curitiba, com população estimada em 69.878 habitantes, de acordo com o Censo 2010.

A cidade possui ao seu redor uma imensa floresta com árvores destinadas à produção de papel e madeira.

Anteriormente era conhecida apenas como Capital do Papel, hoje também tem o título de Capital da Madeira, diante das inúmeras indústrias madeireiras que se instalaram na região, além da pioneira indústria de papel e celulose Klabin.

Vale lembrar que está sendo construída a Usina Hidrelétrica Mauá que será capaz de atender ao consumo de 1 milhão de pessoas.

A barragem da hidrelétrica está sendo construída no Rio Tibagi, entre os municípios paranaenses de Telêmaco Borba e Ortigueira.

Ainda, está sendo finalizada a obra do Hospital Regional que movimentará a economia, trazendo inúmeros empregos e melhoria na qualidade de vida da população não só de Telêmaco Borba como da região.

A cidade contém o sexto maior pólo industrial do Paraná e é centro de referência nacional no setor madeireiro.

O parque industrial coloca a cidade como centro de referência nacional desse setor, abrigando mais de 80 empresas, gerando mais de 2.500 empregos diretos, em diversos segmentos como: metalúrgica, reciclagem, medicamentos genéricos, molduras, móveis, tubetes de papel, aproveitamento de celulose, alimentos, cola para papel, pallets, substrato de casca de madeira, produtos de concreto, forros, assoalhos, vigas coladas, cabos, e indústrias de reaproveitamento de resíduos de madeira.

As empresas madeireiras dispõem de madeira certificada dentro dos princípios do Forest Stewardship Council (FSC – atestado de que a madeira é oriunda de florestas bem manejadas).

Neste município localiza-se a sede das indústrias Klabin que consiste numa das maiores empresas nacionais, sendo esta a principal indústria papelreira do município.

Além das atividades industriais, Telêmaco Borba tem também no comércio, serviços e nas atividades primárias importantes geradores da riqueza municipal. No ano de 2007, por exemplo, o comércio e serviços geraram mais de R\$ 440 milhões, enquanto as atividades primárias foram responsáveis pela geração de aproximadamente R\$ 212 milhões.

4.1.2 Participantes da pesquisa

A pesquisa de campo foi realizada entre funcionários da Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba (PMTB), notadamente aos que pertencem à Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos (SMOSP) e Secretaria Municipal do Trabalho e da Indústria Convencional (SMTIC), bem como algumas pessoas que fazem parte da Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba (COOPATB).

Foram escolhidos participantes dentro da PMTB e COOPATB porquanto são atuantes em diferentes funções, mas relacionadas a gestão pública municipal e sustentabilidade, para constituir o universo da investigação.

Cabe destacar que esta opção por abarcar diferentes categorias profissionais deveu-se ao fato de acreditar que tal condição pudesse contribuir de forma distinta para o entendimento da problemática estudada neste trabalho.

Para esta pesquisa de campo foram utilizados instrumentos, na forma de entrevista semi-estruturada, os quais foram elaborados a partir da pesquisa bibliográfica, com questões optativas, algumas seguidas de justificativas; sendo que os dados coletados foram tabulados, seguidos de análise qualitativa, contrapondo recortes dos aportes teóricos referentes às questões, em que seus autores corroboram com suas ideias especializadas sobre o assunto.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Tendo como pressuposto a importância a reciclagem para a sustentabilidade no contexto social; e em decorrência do universo estudado as questões foram elaboradas em consonância com a problemática deste trabalho e, para análise, foram selecionadas aquelas que melhor representaram as ideias e posicionamentos dos sujeitos pesquisados e que se constituíram referência para análise.

Para este estudo de caso visitou-se a Secretaria Municipal de Trabalho e Indústria Convencional uma vez, ocasião em que foi entrevistado o funcionário que auxiliou na criação e instalação da COOPATB.

Ainda, visitou-se três vezes a COOPATB, oportunidades em que foram entrevistados o presidente, a segunda secretaria e a tesoureira e também outro funcionário da PMTB que auxilia na administração da cooperativa.

Assim sendo, elaborou-se uma frase-resumo de cada aspecto que foi analisado, dividindo-se a entrevista realizada em duas partes. Foram utilizados dois instrumentos para realização da pesquisa de campo, um para a prefeitura (Apêndice A) e outro para a cooperativa (Apêndice B).

4.2.1 Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba - COOPATB

4.2.1.1 Aspectos históricos

A Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba (COOPATB) foi construída pela empresa Klabin em um terreno cedido pela mesma, na Estrada Campina dos Pupos, s/n, Distrito Industrial de Telêmaco Borba, sendo inaugurada em 15 de dezembro de 2009 (Figura 1) e iniciando as atividades em 1º de março de 2010.

A ideia da criação de uma cooperativa surgiu primeiramente em 2005, tomou corpo em julho de 2008, sendo efetivamente realizada no final de 2009. Com a criação e funcionamento da COOPATB houve um grande avanço em prol da comunidade carente, dos catadores de materiais recicláveis e, especialmente, do meio ambiente.

De início, pelo menos 40 cooperados formalizaram a COOPATB durante assembléia geral de implantação, leitura do estatuto e aprovação, que ocorreu no

Centro de Convivência do Idoso (CCI) da cidade, reunindo os cooperados e representantes da Administração Pública Municipal, contando com apoio da Secretaria Municipal de Ação Social, Secretaria de Obras e Serviços Públicos e Secretaria do Trabalho e Indústria Convencional de Telêmaco Borba.



Figura 1 – Inauguração COOPATB

Fonte: autora

Quando da fundação da cooperativa, acreditava-se na possibilidade de desenvolver um trabalho coletivo, em que as potencialidades individuais poderiam ser trabalhadas em favor do grupo de catadores em um grupo único de comercialização dos materiais recicláveis.

Em 23 de maio de 2011, foram entregues equipamentos essenciais que foram doados para o aumento de produtividade na coleta seletiva: uma prensa vertical de 18 toneladas, uma prensa horizontal de 25 toneladas, um elevador de carga e dois carrinhos para fardos.

Está em fase de finalização outra unidade da cooperativa onde se realizará a compostagem. Assim, todo o lixo, orgânico ou reciclável produzido na cidade de Telêmaco Borba será enviado a COOPATB que realizará a separação, descarte e reciclagem.

4.2.1.2 Aspectos gerais e logísticos

O espaço destinado à sede da cooperativa é bem amplo (Figura 2 e 3) e bem localizado, com fácil acesso, localizando-se relativamente próximo ao centro da cidade.



Figura 2 – COOPATB

Fonte: autora



Figura 3 – COOPATB – vista aérea

Fonte: autora

A COOPATB é dividida em duas unidades: uma destinada à separação do lixo reciclável (Figura 4) e outra que está em construção destinada ao descarte do lixo orgânico, onde será feita a compostagem (Figura 5).



Figura 4 – COOPATB – unidade reciclagem

Fonte: autora



Figura 5 – COOPATB – unidade compostagem

Fonte: autora

No terreno há uma espécie de galpão com um setor administrativo (Figura 6 e 7) e de produção, onde os cooperados realizam o trabalho de separação do lixo, prensa e armazenamento para depois serem vendidos.



Figura 6 – Parte administrativa

Fonte: autora



Figura 7 – Parte administrativa

Fonte: autora

A coleta do material reciclável pela cidade segue um itinerário previamente estabelecido (Anexo 1).

Vale ressaltar que existe um itinerário específico para a coleta dos materiais recicláveis do comércio local (Anexo 2). Esse itinerário é elaborado de acordo com os pedidos efetuados pelos comerciantes, sendo que quando o material é coletado, entrega-se ao estabelecimento um comprovante de que foi realizada a coleta (Anexo 3 e 4).

Os caminhões que realizam a coleta despejam os materiais em um local específico (Figura 8), que os coloca em uma esteira onde é feita a separação (Figura 9) por tipo de material.



Figura 8 – Local de armazenamento do material coletado

Fonte: autora



Figura 9 – Esteira de separação

Fonte: autora

Os descartes, ou seja, aquilo que não é reciclável, mas acaba vindo junto com o que foi coletado, vão para um local específico (Figura 10) sendo recolhidos no fim do dia pelo caminhão que coleta aquilo que não pode ser reciclável.



Figura 10 – Local de descarte

Fonte: autora

O material que pode ser reciclado, já separado em recipientes chamados “bags”, é enviado para as prensas (Figura 11) que o compacta e deixa pronto para a venda (Figura 12 e 13).



Figura 11 – Prensa

Fonte: autora



Figura 12 – Material compactado

Fonte: autora



Figura 13 – Material compactado

Fonte: autora

O armazenamento é feito por uma máquina chamada elevador (Figura 14) que empilha no próprio galpão o material que está pronto para ser vendido (Figura 15).



Figura 14– Elevador

Fonte: autora



Figura 15– Elevador

Fonte: autora

Existe no centro da cidade um posto de coleta da COOPATB de material reciclável localizado na Rua Prudente de Moraes, s/n, Centro (Figura 16).

Neste local as pessoas que não fazem parte da COOPATB e que coletam

material reciclável nas ruas podem vender o que coletaram à Cooperativa, existindo uma tabela de preços pré-estabelecida (Figura 17) que varia conforme o mercado.



Figura 16 – Posto de Coleta

Fonte: autora


 (0072178)
 CNPJ: 11.989.637/0001-79
 Trevo Distrito Industrial
 Estrada dos Puppos s/n - Frente Matadouro Municipal
 Fone: 3214-1503

RECICLAR

A parte da
13/10/2011

nova

Tabela de Preços:

Al Bloco	R\$ 0,95
Alumínio Grosso	R\$ 1,85
Bateria (CHUMBO)	R\$ 0,60
Cobre	R\$ 7,50
Ferro / Lata	R\$ 0,10
Garrafão	R\$ 0,10
Inox	R\$ 0,95
Latinha	R\$ 1,80
Litros 1º	R\$ 0,02
Litros 2º	R\$ 0,02
Longa Vida	R\$ 0,13
Metal	R\$ 3,00
Papel Misto	R\$ 0,04
Papelão	R\$ 0,15
PET	R\$ 0,15
Pet Óleo Galão	R\$ 0,15
Plástico Cristal	R\$ 0,30
Plástico Geral	R\$ 0,15
Plástico Outros	R\$ 0,15
Vidro (CACC)	R\$ 0,02

Atenciosamente:

Figura 17– Tabela de preços

Fonte: autora

O material que é comprado é pesado (Figura 18) e separado já no posto de coleta (Figura 19), sendo preenchida uma nota de entrega de material reciclável (Anexo 5) em duas vias: uma fica com o catador e outra com a cooperativa.

O pagamento do material comprado é efetuado no próprio posto de coleta no prazo de 15 dias.



Figura 18– Balança

Fonte: autora



Figura 19– Material já separado em “bags”

Fonte: autora

Para ser um cooperado é necessário o preenchimento de uma proposta de ingresso (Anexo 6) bem como um termo de compromisso e responsabilidade (Anexo 7) que são analisados nas assembleias realizadas mensalmente na cooperativa, sendo que é feito um controle dos cooperados (Anexo 8).

As mencionadas assembleias são comunicadas aos cooperados (Anexo 9) para que se possa discutir o que é necessário.

Ao ser aceito como cooperado o membro utiliza dos os equipamentos de proteção individual no exercício de suas funções, estes fornecidos pela própria cooperativa, devendo também estar com a carteira de vacinação em dia, sendo que aos cooperados é fornecida alimentação diária (Figura 20).



Figura 20– Cooperadas com sacolas feitas com material reciclado pela COOPATB

Fonte: autora

A COOPATB possui folders e folhetos que incentivam a reciclagem e mostram como é realizado este importante processo. (Anexo 10 e 11).

Outro ponto importante e relacionado à cooperativa é o programa realizado pela PMTB “Escola da Dignidade e Cidadania” em que se realiza uma Feira de Serviços que beneficia uma determinada população local.

Na programação encontram-se serviços de saúde, atividades esportivas e recreativas, além de informações sobre reciclagem, seguro desemprego, confecção

de carteiras de trabalho, inscrição para emprego, etc. Assim, a COOPATB também exerce um papel importante, auxiliando também neste projeto promovido pela PMTB.

Cumprе destacar, ainda, que é feito um trabalho divulgação da COOPATB para a comunidade, especialmente nas escolas, sendo que tanto as escolas podem visitar a cooperativa (Anexo 12), como os membros visitam as escolas, dando palestras sobre o trabalho realizado na COOPATB e a importância da reciclagem.

4.2.2. Dados coletados junto à prefeitura

Para a questão número 1 “Como funciona o fluxo de informações entre a gestão pública municipal e as redes de cooperação?”, afirmaram os entrevistados que:

Sujeito A: Existe um contato direto da PMTB com a COOPATB, através do funcionário da prefeitura que presta serviços na cooperativa.

Sujeito B: O funcionário da PMTB que auxilia na gestão administrativa da COOPATB realiza a comunicação entre ambos, levando a cooperativa as informações necessárias da PMTB.

Na questão número 2 “Existe alguma documentação que regulamenta a relação município/cooperativa? Qual?”, ambos os entrevistados disseram que existe mas não souberam precisar que tipo de documentação que se trata, afirmando que a documentação está em poder do contador da cooperativa.

Para a questão número 3 “Dentro da gestão pública municipal, as redes de cooperação se mostram importantes no auxílio à realização das atividades da administração?”, os entrevistados afirmaram que as redes se mostram muito importantes, pois, segundo eles:

Sujeito A: No que se refere à coleta seletiva de lixo a cooperativa tornou-se fundamental para a Prefeitura Municipal.

Sujeito B: Considerando que o gerenciamento dos resíduos sólidos do município é de responsabilidade da PMTB, a cooperativa tem um importante e relevante papel pois realiza o trabalho da administração pública.

Para a questão número 4. Em seu trabalho, você pode afirmar que o fluxo de informações entre prefeitura e cooperativas, por exemplo, é importante para o funcionamento das redes de cooperação?, todos os entrevistados afirmaram que é muito importante o fluxo de informações para que o trabalho realizado pode ser efetivo.

Na questão número 5 “Existe um planejamento para a atividade de manutenção de informações da gestão pública municipal para as redes de cooperação do município?”, os entrevistados responderam que sim.

Para a questão número 6 “Existe um planejamento da logística das redes de cooperação na gestão pública municipal?” todos os entrevistados afirmaram que há um planejamento.

Na questão número 7. “No planejamento da gestão pública municipal, as etapas de acompanhamento das redes de cooperação ficam claras?”, os entrevistados mencionaram que, por vezes, não há transparência no acompanhamento dos trabalhos, mas que há uma preocupação para que essas etapas fiquem mais claras.

Na questão número 8 “Pode-se afirmar que as redes de cooperação são alternativas de prestação de serviços públicos com qualidade à sociedade?”, ambos os entrevistados afirmaram que sim, pois:

Sujeito A: As redes de cooperação como, por exemplo, as cooperativas, ajudam a administração pública a realizar suas funções de uma maneira mais eficaz.

Sujeito B: As redes de cooperação mostram-se viáveis à prestação de serviços públicos, pois na maior parte das vezes efetuam o serviço público através de uma parceria.

Para a questão número 9 “Em seu trabalho, as atribuições e o papel das cooperativas é divulgado para o conhecimento da comunidade?”, os entrevistados

afirmaram que o papel das cooperativas é divulgado medianamente em seu trabalho, faltando, assim, iniciativas capazes de demonstrar à toda a população a importância das redes de cooperação.

Sujeito A: A PMTB fez um trabalho especial de divulgação da coleta seletiva através de outdoor nas janelas dos ônibus que circulam pela cidade, além de gravações de falas do prefeito sobre a importância da coleta seletiva que eram transmitidas via telefone para as residências de todos os cidadãos.

Na questão número 10 “Na gestão pública municipal houve estudos sobre a viabilidade das redes públicas de cooperação?”, os entrevistados afirmaram que há um grande incentivo da PMTB no trabalho da COOPATB, sendo que:

Sujeito A: Houve estudos sobre a viabilidade da cooperativa e que a Prefeitura, por meio da Secretaria de Obras e Serviços Públicos e Secretaria do Trabalho e Indústria Convencional de Telêmaco Borba identificou e fortaleceu as condições necessárias para que a cooperativa tivesse êxito, também identificou e tentou neutralizar os fatores que poderiam prejudicar o êxito da mesma.

Sujeito B: As pessoas que se tornariam cooperados foram reunidas e a elas passaram informações que permitissem conhecerem como seria o trabalho que estavam por iniciar e que entre elas deveria haver comprometimento com as exigências e implicações.

Para a questão número 11 “O papel das redes de cooperação no município tem se mostrado importante para o desenvolvimento local?”, os entrevistados afirmaram que sim, porque:

Sujeito A: As redes de cooperação auxiliam a gestão pública na prestação de serviços com efetividade.

Sujeito B: Para o desenvolvimento local a gestão pública procura auxiliar as redes de cooperação já que elas compõem uma forma de prestação de serviço público com qualidade.

Na questão número 12 “Em que medida que a cooperativa de lixo tem dado contribuição para a sustentabilidade em nossa cidade?”, ambos os entrevistados afirmaram que a COOPATB contribui muito para a sustentabilidade, aduzindo que:

Sujeito A: A coleta seletiva de lixo está sendo realizada sistematicamente de forma planejada, auxiliando a sustentabilidade.

Sujeito B: As ações da cooperativa contribuíram para melhorar as condições de trabalho dos catadores de lixo e também para iniciar o processo de fechamento do aterro sanitário.

Para a questão número 13 “As redes de cooperação são avaliadas pela gestão pública municipal?” os entrevistados afirmaram que existe sim uma avaliação, sendo que:

Sujeito A: Na PMTB existe o Comitê Gestor de Resíduos Sólidos Domiciliares que acompanha as atividades desenvolvidas pela COOPATB e as avalia, além de dar o suporte necessário às necessidades dos cooperados.

Sujeito B: A avaliação do trabalho da COOPATB é realizada pelo Comitê Gestor de Resíduos Sólidos Domiciliares que além de ter auxiliada na criação da cooperativa continua dando apoio às suas ações.

Na questão número 14 “Há exigência de se assegurar a sustentabilidade na gestão pública municipal?”, os entrevistados afirmaram que sim, ressaltando que todas as ações públicas ou privadas devem pautar-se na sustentabilidade.

Para a questão número 15 “Existe um planejamento visando a sustentabilidade para o desenvolvimento local?” um entrevistado afirmou que existe um planejamento, mas não soube dar muitas informações; e o outro que desconhece outro planejamento objetivando a sustentabilidade diverso da COOPATB.

Sujeito A: Existe uma preocupação constante da gestão da PMTB para a sustentabilidade desenvolvendo-se ações voltadas a isso.

Sujeito B: Considerando que minha atuação na PMTB é restrita à Secretaria de Obras e Serviços Públicos e a COOPATB desconheço a existência de um planejamento voltado à sustentabilidade. Pode até ser que exista, mas só possuo informações a esse respeito sobre a COOPATB.

4.2.3.1 Análise

Compulsando-se os dados coletados, notadamente aqueles obtidos nas entrevistas, constatou-se que existe uma iniciativa importante da PMTB para a criação de redes de cooperação que a auxiliarão na prestação de serviços à população.

Verificou-se que existe um fluxo de informações entre cooperativa e a gestão pública municipal, existindo, também, uma documentação que regulamenta a cooperativa e que organiza suas atividades, desde o planejamento das ações de gestão até a execução das atividades.

Constatou-se que as redes de cooperação são muito importantes no auxílio da administração e que o fluxo de informações entre as redes e a gestão pública municipal é constante e essencial para o bom funcionamento dessas redes.

Existe um planejamento para a atividade de manutenção de informações da gestão, bem como da logística das redes de cooperação, visando acompanhamento e avaliação das atividades.

Conforme os entrevistados afirmaram, objetiva-se que as etapas de planejamento sejam mais claras, uma vez que, por vezes, algumas vezes são executadas e não registradas.

Foi possível identificar, também, que as redes de cooperação, a exemplo da cooperativa, são alternativas para a prestação dos serviços públicos com qualidade e efetividade.

Constatou-se, ainda, que a divulgação do importante trabalho desenvolvido pela cooperativa é pequena, sendo necessário um maior investimento nesse sentido, além de programas de conscientização da população sobre a necessidade e importância da reciclagem para a sustentabilidade.

Foi informado que houve estudos sobre a viabilidade da cooperativa, antes de

sua criação e que hoje o papel dessa rede de cooperação tem se mostrado especialmente importante dentro da gestão pública municipal, haja vista que a COOPATB contribui muito para a sustentabilidade.

Verificou-se, outrossim, que existe uma avaliação das atividades desempenhadas pela cooperativa e que é necessário assegurar a sustentabilidade nas atividades desempenhadas pela gestão pública municipal.

Desta feita, observa-se que os dados coletados na entrevista vão ao encontro da temática estudada, corroborando os benefícios das redes de cooperação na gestão pública municipal.

Com efeito, a criação da cooperativa configura-se como uma expressão da esfera pública, descentralizando e convergindo o serviço público de coleta de lixo com uma forma inovadora onde o poder local assume o protagonismo na articulação da rede de cooperação por meio da inclusão de novos atores políticos – os cooperados.

Nesse sentido, esclarece RUA:

A criação e a manutenção da estrutura de redes impõe desafios administrativos fundamentais, vinculados aos processos de negociação e geração de consensos, ao estabelecimento de regras de atuação, à distribuição de recursos e interação, à construção de mecanismos e processos coletivos de decisão, ao estabelecimento de prioridades e acompanhamento [...](2009, p. 55).

A preocupação da administração local se verifica, ainda, pela criação do Comitê Gestor de Resíduos Sólidos Domiciliares que foi responsável pela criação da COOPATB, além de fornecer suporte e acompanhamento.

Os dados coletados junto a PMTB, através de dois funcionários, expressam que a gestão pública municipal tem se preocupado com os problemas enfrentados pela população com menor renda no município – catadores de lixo – por meio da iniciativa de planejamento e viabilização da criação da COOPATB (Anexo 13).

Depreende-se que essa preocupação tem como principal finalidade a defesa do interesse público, uma vez que o descarte do lixo que não é reciclável no aterro sanitário afeta os interesses coletivos, colocando em risco a segurança dos cidadãos e a sustentabilidade do meio ambiente.

Assim, a gestão municipal tem exercido com seu poder o dever que lhe cabe na administração pública.

É de se destacar que a PMTB ofereceu formação inicial aos catadores de lixo para compreenderem os processos de interação que deveriam desempenhar dentro da cooperativa. Promove, também, coordenação e controle da administração da cooperativa sem que isso implique em subordinação entre elas, há um funcionário da PMTB na cooperativa que dá suporte aos processos estratégicos, mediando o que deve ser desempenhado por cada um dos atores e por vários deles simultaneamente.

A esse respeito, RUA (2009) afirma que a gestão de redes de cooperação implica na gestão de interdependências e exige o desenvolvimento de formas de coordenação e controle, permitindo a construção de novas formas de coletivização, socialização, organização solidária e coordenação social, compatíveis com a transformação tanto da sociedade civil quanto do Estado.

Importam, ainda, as palavras de RUA quando afirma que:

[...] a formação das estruturas policêntricas, que configuram uma nova esfera pública plural, advém tanto de um deslocamento desde o nível central de governo para o local, quanto da esfera do estado para a sociedade. (2009, p. 54).

Nesse sentido, o desafio para a gestão pública municipal consiste em criar e recriar mecanismos adequados para assegurar o bem-estar coletivo em direção à sustentabilidade.

As redes de cooperação em uma economia capitalista e sob o Estado Democrático de Direito, apresentam-se numa posição intermediária entre o público e o privado.

Considerando a necessidade e característica do contexto atual que se impõe à gestão pública municipal, as redes de cooperação transcendem um mero instrumento gerencial, destacando-se como um mecanismo viável à efetividade e qualidade na prestação dos serviços públicos.

4.2.3 Dados coletados junto à cooperativa

Na questão número 1 “Como funciona o fluxo de informações entre a gestão pública municipal e as redes de cooperação?”, todos os entrevistados afirmaram que o fluxo de informações é realizado através do funcionário da PMTB que presta serviços na COOPATB e realiza essa ponte.

Para a questão número 2 “Existe alguma documentação que regulamenta a relação município/cooperativa? Qual?”, todos os entrevistados afirmaram que existe.

Na questão número 3 “Dentro da cooperativa, a gestão pública municipal se mostra importante no auxílio à realização das atividades da administração?”, todos os sujeitos entrevistados afirmaram que a gestão pública é muito importante dentro da cooperativa.

Todos os sujeitos afirmaram, em síntese, que a Prefeitura Municipal mantém a cooperativa em funcionamento dando assistência à administração, contabilidade, assumindo os gastos de consumo de água, luz telefone, combustível para os caminhões, alimentação para todos da cooperativa, materiais de expediente; além de manter na Cooperativa um funcionário que orienta os cooperados nas funções administrativas e financeiras.

Na questão número 4 “Em seu trabalho, você pode afirmar que o fluxo de informações entre prefeitura e cooperativa, por exemplo, é importante para o funcionamento da cooperativa?”, todos os entrevistados afirmaram que é muito importante.

Para a questão número 5 “Pode-se afirmar que as redes de cooperação são alternativas de prestação de serviços públicos com qualidade à sociedade?”, todos afirmaram que sim, alegando:

Sujeito A: A COOPATB ajuda a PMTB na coleta do lixo e na reciclagem.

Sujeito B: Ainda é preciso reeducar a população, pois não são todos que separam o lixo reciclável do orgânico, o que dificulta o trabalho da cooperativa.

Sujeito C: A cooperativa foi criada para realizar alguns serviços de responsabilidade da PMTB e para acabar com o lixo.

Na questão número 6 “Em seu trabalho, as atribuições e o papel das cooperativas é divulgado para o conhecimento da comunidade?”, todos os entrevistados afirmaram que é muito divulgada a importância da cooperativa.

Sujeito B: Em cada mês do ano a Prefeitura realiza uma atividade em uma escola municipal, chama-se escola cidadã, neste dia a cooperativa monta uma barraca e por meio de palestras aos alunos e à comunidade divulga a importância da reciclagem e o trabalho da cooperativa.

Para a questão número 7 “O papel da cooperativa ambiental no município tem se mostrado importante para o desenvolvimento local?”, todos os entrevistados afirmaram que sim, pois:

Sujeito A: A cooperativa melhorou as condições de vida de todos os catadores que agora estão trabalhando nela, mas muitos catadores não querem sair do lixão, apesar das péssimas condições de trabalho. A cooperativa começou com 18 pessoas e hoje tem 46.

Sujeito B: Muitas pessoas conseguiram se tornar associadas à cooperativa onde as condições de trabalho seguem todas as regras de segurança, inclusive tem Técnicos de Segurança no Trabalho; muito diferente daquela que tinham no lixão. A cooperativa vai aumentar porque está sendo terminada a construção da nova unidade onde terá a compostagem. Todo o lixo da cidade será enviado a esta unidade para ser fechado o lixão.

Sujeito C: Eu sou uma pessoa que senti muita diferença nas condições de trabalho. Trabalhei 3 anos no lixão, ganhava bem, mas nem se compara às condições que vivo hoje. Temos horário para comer e a comida é de boa qualidade.

Para a questão número 8 “Em que medida que a cooperativa de lixo tem dado contribuição para a sustentabilidade em nossa cidade?”, todos responderam que a COOPATB tem auxiliado muito na sustentabilidade local.

Na questão número 9 “As redes de cooperação são avaliadas pela gestão pública municipal?”, todos os entrevistados responderam que existe uma avaliação das atividades da cooperativa que é realizada nas assembleias e pelo Comitê da PMTB.

Sujeito A e B: Uma vez por mês são planejadas as ações, discutem se os compradores serão os mesmos, avaliam o que der certo e o que precisa mudar.

Para a questão número 10 “Existe um planejamento visando a sustentabilidade para o desenvolvimento local?”, todos afirmaram que existe sim um planejamento, especialmente pelo fato da criação de uma nova unidade da cooperativa que tem como principal objetivo extinguir o aterro sanitário da cidade.

4.2.3.1 Análise

Sopesando os dados colhidos junto a COOPATB depreende-se que criação da cooperativa trouxe inúmeros benefícios à população telemacoborbense, especialmente àqueles que se dedicavam a coletar lixo para vender às empresas que realizam reciclagem.

A COOPATB encontra-se em pleno funcionamento com apoio e auxílio da PMTB, sendo eficiente o fluxo de informações entre ambas, existindo uma documentação sobre esta parceria.

Verifica-se que dentro da cooperativa a gestão pública municipal é de fundamental importância, pois presta a assistência que os cooperados necessitam, e vice-versa, na medida em que a COOPATB realiza o trabalho de responsabilidade da administração municipal com eficiência, revelando, assim, que as redes de cooperação são alternativas de prestação de serviços públicos com qualidade e eficiência.

Contudo, constatou-se que as atribuições e o importante papel da cooperativa na sociedade ainda não são muito divulgados, principalmente se levar-se em conta a relevante função que a COOPATB desempenha para o desenvolvimento e sustentabilidade local.

Verificou-se, ainda, que a cooperativa é avaliada pela gestão pública municipal e que há uma preocupação e planejamento para a sustentabilidade, especialmente pelo fato da necessidade e intenção de se extinguir o aterro sanitário que existe, direcionando todo o lixo coletado em Telêmaco Borba à COOPATB que dará destinação tanto ao que pode ser reciclado como ao que precisa ser descartado.

É cediço que para a formação de uma cooperativa é preciso uma participação efetiva dos membros para que o empreendimento tenha viabilidade econômica, do contrário, uma cooperativa pode se deparar com fragilidade se não houver organização e gestão – o que envolve todos os seus membros.

Além do domínio dos cálculos existem conceitos da área econômica que precisam ser entendidos, a participação consciente dos envolvidos e informações corretas fortalecem o grupo e proporcionam melhor relação entre eles.

Isso já acontece na COOPATB, mas sempre é necessário incentivo para que a atuação da cooperativa continue sendo efetiva, sendo que suas ações devem ser sempre planejadas, pois:

O planejamento deve ser entendido como um processo contínuo e permanente, pelo qual os [...] cooperados definem inicialmente os objetivos de atividades a serem executadas, identificando as dificuldades a serem superadas e definindo a maneira com que pretendem superá-las. (BAL, 2007, p. 217).

Somente desta maneira a cooperativa consegue manter-se estruturada e com um bom funcionamento. BAL indica outro ponto importante a ser observado:

A eficiência dos empreendimentos associativos não pode ser medida apenas pela capacidade de os integrantes transformarem-se em pequenos ou médios empresários, mas também pela sua capacidade de assegurar e ampliar postos de trabalho, condições efetivas de administração participativa, autônoma e responsável. (2007, p.214).

Deste modo, é imprescindível que os investimentos e melhorias sejam constantes de forma que a cooperativa possa se adequar as novas problemáticas que vão acontecendo com o decorrer do tempo.

O espírito de cooperação – muito diferente daquele difundido pelo regime capitalista – também precisa estar presente para que os objetivos almejados sejam alcançados, sempre lembrando que:

Em um empreendimento associativo, as instalações, os equipamentos, as máquinas e as marcas pertencem ao conjunto dos envolvidos no projeto. As relações que se estabelecem entre si são diferentes das existentes em uma empresa tradicional. Para que a atividade funcione é preciso de cada um dos envolvidos assumir compromissos e responsabilidades. (BAL, 2007, p. 217).

Isso pôde ser constatado na COOPATB, pois existe uma preocupação constante pela importância da coletividade dentro da cooperativa e, também, pela necessidade de adesão de novos membros.

Nas assembleias mensais os cooperados redefinem as responsabilidades e compromissos de cada um, bem como da cooperativa como um todo, adequando-as às necessidades e aos problemas enfrentados.

Vale ressaltar que é realizado um trabalho para que outros catadores de lixo e papel tornem-se cooperados, porém, ainda existe certa resistência dos que ainda encontram-se no aterro sanitário, tanto pela diminuição do salário mensal e como pela falta de espírito de cooperação.

Diante disto, a cooperativa ao efetuar a compra do material coletado pelos catadores que se recusam a serem cooperados, tenta incentivá-los a fazer parte da COOPATB.

BAL ainda complementa:

O entendimento coletivo das condições necessárias à viabilidade econômica da atividade desenvolvida e a elaboração de estudos econômicos são algumas das debilidades dos empreendimentos populares e solidários, que devem ser enfrentados com conhecimentos e procedimentos adequados. (2007, p.213).

Com efeito, para tornar a cooperativa ambiental autogestionária, em sua organização a gestão pública municipal foi a alavanca do empreendimento, desde o planejamento até a execução dos serviços, para tanto, disponibilizou um funcionário que orienta as ações dos cooperados subsidiando na contabilidade e indicando as formas de relacionamentos entre eles.

Para o fortalecimento do trabalho em grupo realizado na cooperativa e eficiência é imprescindível que se tenha iniciativa, sendo necessário que todas as relações entre os cooperados sejam assentadas sob valores éticos de solidariedade, cooperação e justiça, a fim de que proporcione ganhos econômicos.

Diante dos dados coletados com a pesquisa de campo efetuada elaborou-se o seguinte fluxograma explicativo:

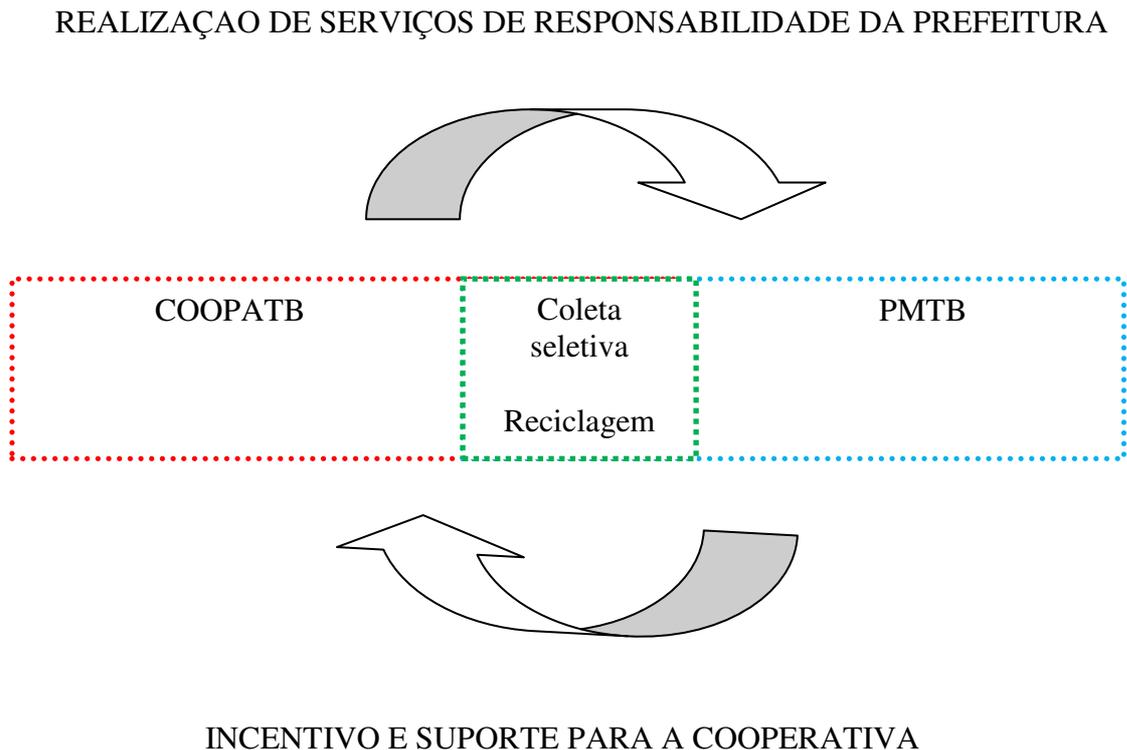


Figura 21 – Fluxograma relação COOPATB e PMTB

Fonte: autora

4.2.4 Algumas questões levantadas durante a entrevista

Quando da realização da entrevista com os funcionários da prefeitura e com os cooperados algumas questões interessantes foram levantadas e que, a princípio, não eram objeto deste estudo.

Constatou-se que a COOPATB trouxe uma especial contribuição à sociedade quando retirou do aterro sanitário muitas pessoas que se encontravam em péssimas condições, sujeitas a doenças e até acidentes.

Seguem alguns pontos importantes mencionados na entrevista:

Sujeito C: As pessoas na cooperativa trabalham com os equipamentos de segurança: máscara, luvas, capacete, sapato e os custos são pagos pela cooperativa.

Sujeito B: Sobre as condições de trabalho, hoje nós temos oportunidades de cursos, todos somos vacinados e assim melhoramos nossa vida.

Sujeito B: A cooperativa conta com dois estagiários do Cursos Técnicos de Segurança e um do Curso de Ciências Contábeis.

Com o auxílio dos profissionais que atuam na cooperativa em conjunto com a PMTB, verificou-se que o trabalho realizado é eficiente e dentro das normas de higiene, saúde e segurança e que os cooperados entendem isso e sabem da importância dessas mudanças em suas vidas.

Impende destacar que a cooperativa tem muito incentivo da PMTB, porém a prefeitura tomou a iniciativa e auxilia e muito a COOPATB porquanto firmou junto ao Ministério Público local um Termo de Ajustamento de Conduta – TAC no qual se comprometia a dar fim ao aterro sanitário da cidade, sob pena de responsabilização civil, criminal e administrativa.

Porém, convém mencionar que existe uma reclamação entre os cooperados de que o valor percebido por mês ainda é baixo em comparação ao que recebiam quando estavam no aterro, contudo, grande parte entende que a mudança foi muito positiva, especialmente no que se refere à qualidade de vida que antes, os cooperados não tinham.

Sujeito B: Dentre os materiais recicláveis, na hora de venda eles pagam R\$ 0,08 pelo mais barato, que é o caco de vidro, e R\$ 8,50 pelo mais caro, que é o cobre.

Assim, verifica-se a iminente necessidade de divulgação da importância do

trabalho da cooperativa e de um número maior de cooperados para que ocorra seu fortalecimento e, conseqüentemente, maior lucro.

Com isso, a cooperativa ainda pode gerar mais empregos e renda para a sociedade telemacoborbense, podendo investir em outras áreas em conjunto com a reciclagem, a exemplo do artesanato.

Constata-se, ainda que o valor pago pelos produtos é muito baixo, sendo que é sabido que existem algumas pessoas que compram dos cooperados para revender, os chamados “atravessadores” que acabam enfraquecendo a cooperativa.

Outro ponto relevante e que chama muita atenção é a carga tributária elevada da cooperativa.

Os cooperados afirmaram que conhecem a importância e relevância do trabalho da cooperativa para o município e para o planeta e questionam o porquê de terem custos tão altos ao realizarem um trabalho que traz tantos benefícios.

Depreende-se, também, que existe a necessidade da realização da coleta seletiva junto aos grandes e médios geradores de resíduos da cidade, a fim de que o trabalho da coleta seja otimizado.

Os cooperados também reforçam a todo o momento o importante papel que a PMTB exerce na cooperativa, além do auxílio da Klabin:

Sujeito A: Antes de começar a Cooperativa, a Prefeitura forneceu cursos para os catadores entenderem como seria o trabalho, também ofereceu todos os materiais de expediente: computador, impressora, telefone com linha, ou seja, toda a infraestrutura para pudessem iniciarem as atividades.

Sujeito B: Além da prefeitura existe o apoio como a Klabin que doou o terreno, 02 caminhões; também conseguiram dialogar com os lojistas para que agendar a coleta seletiva, o que tem contribuído muito para o trabalho deles.

Foi informado também como são tomadas as decisões dentro da cooperativa:

Sujeito A: As decisões dentro da cooperativa são tomadas no coletivo, em assembléias com todos.

Sujeito B: No final de cada mês tem uma reunião registrada em ata, com todos cooperados onde apresentam um balancete das vendas, em seguida dividem os lucros entre todos e descontam de quem teve faltas, o que sobra dividem para os que não faltaram. Existe um livro ponto, trabalhou, ganhou, faltou, não ganha.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A consolidação da Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba está acontecendo com o apoio da gestão pública municipal que juntamente com a empresa Klabin que atuou oferecendo sua infraestrutura.

A Klabin doou um terreno e dois caminhões. A PMTB organizou a estrutura administrativa e contábil oferecendo suporte e incentivo aos cooperados, bem como a alimentação.

Este trabalho de parceria contribuiu para amenizar a precarização das condições de trabalho dos catadores de lixo e fortalecer o cooperativismo.

Os valores e princípios do cooperativismo e também de autogestão estão sendo vivenciados, os cooperados estão compreendendo o mundo do trabalho e dos negócios e um modelo de gestão.

O grupo apresenta bom nível de organização da gestão administrativa e entusiasmo pelos princípios do cooperativismo. Não há discriminação de gênero, nem remunerações diferentes, cada trabalhador ganha pelo dias trabalhados, independente de função.

Os cooperados conseguem pagar os custos que lhes cabe e praticam o princípio de preocupação com a comunidade, pois contribuem com o desenvolvimento sustentável ao reciclarem o lixo.

Na cooperativa ocorre um importante entrelaçamento de relações de trabalho e sociais, em que o valor econômico está presente, mas de maneira diferenciada em relação aos demais setores da sociedade capitalista, valorizando o trabalhador e as condições dignas de trabalho.

Assim, depreende-se que foi possível evidenciar a importância do fluxo de informações da gestão pública municipal e as redes de cooperação, notadamente no que diz respeito à Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba, com vistas à sustentabilidade.

Foi possível, ainda, identificar mecanismos e instrumentos que podem ser utilizados pela gestão pública municipal por meio de redes de cooperação, através da descrição e análise da implantação da Cooperativa Ambiental pela gestão pública municipal.

Com a pesquisa de campo efetuada, foi permitido relacionar fluxos de informações entre a cooperativa e a gestão pública municipal, comprovando a

importância dessa comunicação e que a relação cooperativa/administração pública é fundamental.

Por fim, comprovou-se a relevância da sustentabilidade, seus princípios básicos e sua relação com redes de cooperação e a gestão pública municipal, pois com a criação da COOPATB foi destinado um local específico para descarte de todo o lixo de Telêmaco Borba que não pode ser reciclado, além da melhoria da qualidade de vida e condições de trabalho dos catadores de material reciclável.

Revela-se de especial importância um estudo acerca da tributação da atividade da cooperativa como sugestão de trabalho futuro.

REFERÊNCIAS

BAL, Maria Madalena. **Cooperativismo, Economia Solidária e Inclusão Social: Métodos e Abordagens**. Curitiba: PROEC, 2007. 248 p.

BALESTRIN, Alsones e ARBAGE, Alessandro Porporati. **A perspectiva dos custos de transação na formação das redes de cooperação**. ERA electron. V. 6. n1. São Paulo: jan./jun. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-56482007000100008&lng=pt&nrm=iso, acesso em 06 de outubro de 2011.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1978. 156 p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

COELHO, Ricardo Correa. **O Público e o Privado na Gestão Pública**. Brasília: CAPES-UAB, 2010. 78 p.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: mar/abr/1995. Vol. 35.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental. Sustentabilidade. Racionalidade. Complexidade. Poder**. Petrópolis: Vozes, 2001. 494 p.

LEITE, Leonardo de Oliveira e REZENDE, Dennis Alcides. **Modelo de gestão municipal baseado na utilização estratégica de recursos da tecnologia da informação para a gestão governamental: formação do modelo e avaliação em um município**. Rev. Adm. Pública vol. 44, n.2, Rio de Janeiro: mar./abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122010000200012&script=sci_arttext, acesso em 06 de outubro de 2011

MALMEGRIN, Maria Leonídia. **Redes Públicas de Cooperação Local**. Brasília: CAPES-UAB, 2010. 140 p.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Brasília: CAPES-UAB, 2010. 136 p.

ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Gestão Logística**. Brasília: CAPES-UAB, 2010. 178 p.

Secretaria de Estado da Educação, Governo do Paraná. **Educação Ambiental. Cadernos Temáticos. Desafios Educacionais Contemporâneos**. Curitiba: SEED, 2008. 112 p.

SELLITZ, Claire. et.al. **Metodologia de Pesquisa nas Relações Sociais**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1974.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais. A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário/entrevista aplicado na prefeitura



UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



Especialização em Gestão Pública Municipal
Monografia: Gestão Pública Municipal e Redes de Cooperação – Um Estudo de Caso sobre a
Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba
Aluna: Vanessa Baptistuci Morbi
Orientadora: Professora Ana Cristina Macedo Magalhães

Perfil do respondente

Local de Trabalho: _____

Função: _____

Cargo: _____

Gestão Pública Municipal e Fluxo de Informações

1. Como funciona o fluxo de informações entre a gestão pública municipal e as redes de cooperação?

2. Existe alguma documentação que regulamenta a relação município/cooperativa? Qual?

() Sim

() Não

3. Dentro da gestão pública municipal, as redes de cooperação se mostram importantes no auxílio à realização das atividades da administração?

() Muito

() Medianamente

() Pouco

Justifique:

4. Em seu trabalho, você pode afirmar que o fluxo de informações entre prefeitura e cooperativas, por exemplo, é importante para o funcionamento das redes de cooperação?

Muito Medianamente Pouco

5. Existe um planejamento para a atividade de manutenção de informações da gestão pública municipal para as redes de cooperação do município?

Sim Não

6. Existe um planejamento da logística das redes de cooperação na gestão pública municipal?

Sim Não

7. No planejamento da gestão pública municipal, as etapas de acompanhamento das redes de cooperação ficam claras?

Muito Medianamente Pouco

8. Pode-se afirmar que as redes de cooperação são alternativas de prestação de serviços públicos com qualidade à sociedade?

Sim Não

Justifique:

9. Em seu trabalho, as atribuições e o papel das cooperativas é divulgado para o conhecimento da comunidade?

Muito Medianamente Pouco

Sustentabilidade e Desenvolvimento Local

10. Na gestão pública municipal há estudos sobre a sustentabilidade das redes públicas de cooperação?

Sim Não

Justifique:

11.O papel das redes de cooperativas no município tem se mostrado importante para o desenvolvimento local?

Sim

Não

Justifique:

12.Em que medida que a cooperativa de lixo tem dado contribuição para a sustentabilidade em nossa cidade?

Muito

Medianamente

Pouco

13. As redes de cooperação são avaliadas pela gestão pública municipal?

Muito

Medianamente

Pouco

14.Há exigência de se assegurar a sustentabilidade na gestão pública municipal?

Sim

Não

15. Existe um planejamento visando a sustentabilidade para o desenvolvimento local?

Sim

Não

Justifique:

10. Existe um planejamento visando a sustentabilidade para o desenvolvimento local?

() Sim

() Não

Justifique:

ANEXOS

ANEXO 1 – Itinerário da coleta seletiva de resíduos sólidos

Fonte: COOPATB



Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

Cooperativa dos Agentes Ambientais de Telêmaco Borba

COOPATB



RECICLAR
EXISTE VIDA APOS O LIXO

ITINERÁRIO DA COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS SÓLIDOS (RECICLAGEM):

CAMINHÃO – 1 (CM-34)

DIA DA SEMANA	BAIRROS:
SEGUNDA-FEIRA	CENTRO, BELA VISTA, BOM JESUS, ANA MERI, JARDIM MONTE BELO.
TERÇA-FEIRA	MACOPA, PRAÇA DOS PINHEIROS, CONJUNTO TIBAGI, CEM CASAS, SANTA RITA E SÃO LUIZ.
QUARTA-FEIRA	AREA IV, AREA X, JARDIM MONTE CARLO, PARQUE INDUSTRIAL, TRIANGULO E VILA RURAL.
QUINTA-FEIRA	MACOPA, PRAÇA DOS PINHEIROS, CONJUNTO TIBAGI, CEM CASAS, SANTA RITA, SÃO LUIZ, SÃO JORGE E MARINHA
SEXTA-FEIRA	CENTRO, BELA VISTA, BOM JESUS, ANA MERI, JARDIM MONTE BELO.

CAMINHÃO – 2 (CM-31)

DIA DA SEMANA	BAIRROS:
SEGUNDA-FEIRA	JARDIM ALEGRE, AREA I, AREA II, VILA OSÓRIO, VILA ESPERANÇA, JARDIM ALVORADA E JARDIM ITÁLIA, VILA ROSA, JARDIM ADRIANE, VILA GOMES E VILA SÃO GERALDO.
TERÇA-FEIRA	B.N.H., JARDIM KROLL, JARDIM BONA VILA, SÃO FRANCISCO I, SÃO FRANCISCO II, RIO ALEGRE I, RIO ALEGRE II, JARDIM EUROPA, RETIRO DOS PADRES, JARDIM SÃO FELIX, RECANTO FELIZ.
QUARTA-FEIRA	SÃO JOÃO, SÃO SILVESTRE, AREA III, AREA VI, AREA VII E VILA ISABEL.
QUINTA-FEIRA	JARDIM BANDEIRANTES I, JARDIM BANDEIRANTES II, SOCOMIM, ALTO DAS OLIVEIRAS E JARDIM UNIÃO.
SEXTA-FEIRA	JARDIM ALEGRE, AREA I, AREA II, VILA OSÓRIO, VILA ESPERANÇA, JARDIM ALVORADA E JARDIM ITÁLIA, VILA ROSA, JARDIM ADRIANE, VILA GOMES E VILA SÃO GERALDO.

Caminhão Centro:

DIA DA SEMANA	BAIRROS:
DIÁRIO	QUANDO DA NECESSIDADE, INFORMAR A COOPERATIVA (USINAGEM-TRIAGEM) QUE PROGRAMAREMOS A BUSCA DO MATERIAL.

Fonte: COOPATB

ANEXO 2 – Itinerário do comércio



Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba
(COOPATB)
CNPJ: 11.989.637/0001-79
Trevo Distrito industrial
Estrada dos Pupos s/n – Frente Matadouro Municipal
Fone: 3904-1503



RECICLAR
EXISTE VIDA APÓS O LIXO

ITINERÁRIO DO COMÉRCIO:

SEGUNDA-FEIRA 00/00/0000

QUANT.	LOJAS	ASSINATURA	HORA:
	CENTER MODAS		
	CX. ECONOMICA		
	EDIF. ARAUCARIA		
	FARM. MARANATHA		
	LA BELLE		
	LIV. MONTE CARLO		
	MERC. COSTA		
	PAGUE MENOS		
	PANIF. KITUTIS		
	PÃO DE AÇÚCAR		
	PONTA DE ESTOQUE		
	PRO PÉ		
	SERALLÊ		
	SÓ TINTAS		
	SUPER CENTRAL		
	SUPER IRAJÁ		
	SUPER TALEVI		
	TEM SIM LANCHES		
	TORRE PIZZARIA		
	VERONA 1		
	VERONA 2		
	VERONA 3		

Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

Fonte: COOPATB

ANEXO 3 – Comprovante de coleta

Fonte: COOPATB

Fonte: COOPATB



Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba
(COOPATB)
CNPJ: 11.989.637/0001-79
Trevo Distrito industrial
Estrada dos Pupos s/n – Frente Matadouro Municipal
Fone: 3904-1503



RECICLAR
EXISTE VIDA APÓS O LIXO

Telêmaco Borba 03 de Novembro de 2011 Protocolo 0000/2011COOPATB

Prezado (a) Senhor (a):

A Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba através deste, declara que no dia **03/11/2011**, fez a **coleta** na Empresa (**NOME DA LOJA**) no período da **Tarde**, conforme acordado anteriormente com responsável pela empresa, sendo o mesmo na forma de **doação** de todo o volume do **resíduo reciclável** produzido pela empresa/comércio conforme segue; discriminado a abaixo:

Sem mais para o momento firmamos abaixo a coleta/entrega do material

Quantidade	Material Discriminado	Kg
00	Big Bag de Papelão	00

Visto da Empresa	
Responsável:	
Assinatura:	
Data:	/ 2011
Horário:	:

Vilmar Neumann
Presidente COOPAT B

Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

ANEXO 4 – Comprovante de coleta



Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba
(COOPATB)
CNPJ: 11.989.637/0001-79
Trevo Distrito industrial
Estrada dos Pupos s/n – Frente Matadouro Municipal
Fone: 3904-1503



RECICLAR
EXISTE VIDA APÓS O LIXO

Telêmaco Borba 03 de Novembro de 2011 Protocolo 0000/2011COOPATB

Prezado (a) Senhor (a):

A Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba através deste, declara que no dia **03/11/2011**, fez a **coleta** na Empresa (**NOME DA LOJA**) no período da **Tarde**, conforme acordado anteriormente com responsável pela empresa, sendo o mesmo na forma de **doação** de todo o volume do **resíduo reciclável** produzido pela empresa/comércio conforme segue discriminado a baixo:

Quantidade	Material Discriminado Kg Aproximado					Data
	Plástico Geral	Misto	Metal / alumínio	Papelão	Pet	
00 Bag	0	0	0	0	0	03/11

Sem mais para o momento firmamos abaixo a coleta/entrega do material.

Visto da Empresa	
Responsável:	
Assinatura:	
Data:	/2011
Horário:	:

Vilmar Neumann
Presidente COOPAT B

ANEXO 5 – Nota de entrega de material reciclável

Fonte: COOPATB

 Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba COOPATB Rua Estrada dos Pupos, S/N – Dist. Industrial Fone 3904-1503 Telêmaco Borba - Paraná	
CNPJ: 11.989.637/0001-79	
NOTA DE ENTREGA MATERIAL RECICLÁVEL	
Data de Emissão: ____ / ____ / ____	
Nome: _____	
Descrição Material	Peso
Alumínio Grosso	
Cobre	
Ferro / Lata	
Latinha	
Litros Primeira	
Litros Segunda	
Longa Vida	
Papelão	
Plástico Cristal	
Plástico Geral	
Vidro Caco	
Outros:	
Local de Entrega: (assinalar local)	
Central <input type="checkbox"/>	COOPATB Usina <input type="checkbox"/>
Li e Concordo com as anotações por isso assino:	
_____ Visto Vendedor	_____ Visto COOPATB

 Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba COOPATB Rua Estrada dos Pupos, S/N – Dist. Industrial Fone 3904-1503 Telêmaco Borba - Paraná	
CNPJ: 11.989.637/0001-79	
NOTA DE ENTREGA MATERIAL RECICLÁVEL	
Data de Emissão: ____ / ____ / ____	
Nome: _____	
Descrição Material	Peso
Alumínio Grosso	
Cobre	
Ferro / Lata	
Latinha	
Litros Primeira	
Litros Segunda	
Longa Vida	
Papelão	
Plástico Cristal	
Plástico Geral	
Vidro Caco	
Outros:	
Local de Entrega: (assinalar local)	
Central <input type="checkbox"/>	COOPATB Usina <input type="checkbox"/>
Li e Concordo com as anotações por isso assino:	
_____ Visto Vendedor	_____ Visto COOPATB

ANEXO 6 – Proposta de adesão

Fonte: COOPATB

		<i>Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba</i> COOPATB																																																																																																															
PROPOSTA DE INGRESSO – CADASTRO																																																																																																																	
DADOS DO PROPONENTE:																																																																																																																	
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="6">Nome completo:</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Sexo:</td> <td colspan="3">Data de Nascimento</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Natural:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">CPF:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">RG:</td> <td colspan="2">Emitido em:</td> <td colspan="2">Órgão emissor: SSP/PR</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Estado Civil:</td> </tr> <tr> <td colspan="6" style="text-align: center; background-color: #cccccc;">FILIAÇÃO</td> </tr> <tr> <td colspan="6">PAI:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">MÃE:</td> </tr> <tr> <td colspan="6" style="text-align: center; background-color: #cccccc;">Telefones:</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Comercial:</td> <td colspan="2">Casa:</td> <td colspan="2">Celular:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Recado:</td> </tr> <tr> <td colspan="5">Endereço:</td> <td>Nº:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Cidade:</td> </tr> <tr> <td colspan="6" style="text-align: center; background-color: #cccccc;">DEPENDENTES</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Nomes Filhos:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Profissão</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Renda mensal:</td> </tr> </table>						Nome completo:						Sexo:			Data de Nascimento			Natural:						CPF:						RG:		Emitido em:		Órgão emissor: SSP/PR		Estado Civil:						FILIAÇÃO						PAI:						MÃE:						Telefones:						Comercial:		Casa:		Celular:		Recado:						Endereço:					Nº:	Cidade:						DEPENDENTES						Nomes Filhos:						Profissão						Renda mensal:					
Nome completo:																																																																																																																	
Sexo:			Data de Nascimento																																																																																																														
Natural:																																																																																																																	
CPF:																																																																																																																	
RG:		Emitido em:		Órgão emissor: SSP/PR																																																																																																													
Estado Civil:																																																																																																																	
FILIAÇÃO																																																																																																																	
PAI:																																																																																																																	
MÃE:																																																																																																																	
Telefones:																																																																																																																	
Comercial:		Casa:		Celular:																																																																																																													
Recado:																																																																																																																	
Endereço:					Nº:																																																																																																												
Cidade:																																																																																																																	
DEPENDENTES																																																																																																																	
Nomes Filhos:																																																																																																																	
Profissão																																																																																																																	
Renda mensal:																																																																																																																	
<p>Pela presente proponho meu ingresso como Cooperado na Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba e preencho os dados abaixo:</p>																																																																																																																	
<p>Aguardo acolhimento de minha proposta.</p>																																																																																																																	
<p>Telêmaco Borba, 19 de Outubro de 2011.</p>				<p>Assinatura do proponente</p>																																																																																																													
FAVOR NÃO PREENCHER AQUI																																																																																																																	
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="2">Aceitação:</td> <td colspan="2">SIM:</td> <td colspan="2">NÃO:</td> </tr> <tr> <td colspan="6" style="text-align: center; background-color: #cccccc;">MOTIVO:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Assinatura do Presidente:</td> </tr> <tr> <td colspan="6">Matriculado sob número:</td> </tr> </table>						Aceitação:		SIM:		NÃO:		MOTIVO:						Assinatura do Presidente:						Matriculado sob número:																																																																																									
Aceitação:		SIM:		NÃO:																																																																																																													
MOTIVO:																																																																																																																	
Assinatura do Presidente:																																																																																																																	
Matriculado sob número:																																																																																																																	

ANEXO 7 – Termo de compromisso e responsabilidade



COOPATB
Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba

COOPATB



RECICLAR
EXISTE VIDA APÓS O LIXO

Assinatura da proponente

TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE PELA INTEGRALIZAÇÃO NA COOPERATIVA AMBIENTAL DE TELÊMACO BORBA:

Eu, , Matriculado (a) nesta Cooperativa sob o número: , Comprometo-me a trabalhar e respeitar o regime de Cooperado que rege, entendo também que faço parte do quadro e pertencem a mim quotas regulares conforme o estatuto, bem como a divisão de lucros da cooperativa, também que será descontado meus dias em caso de falta sem justificativa, caso meu desligamento aconteça estou ciente de devolver meu material de trabalho e que não terei mais direito aos lucros.

ASSINATURA DO COOPERADO

ASSINATURA DO PRESIDENTE

SAÍDA	
Exclusão:	Eliminação:
Data:	MOTIVO:
Assinatura do Presidente:	
Matriculado sob número:	

ANEXO 8 – Ficha de controle

Fonte: COOPATB

Ficha de Controle Cooperado			
Nome Cooperado:			
Sexo		Tipo Sanguineo:	Data Nasc:
Endereço:			
Bairro:			
Natural:			
Estado Civil:			
Dependentes:			
Cooperado desde:			
Classificação:			
Escolaridade:			
Telefone:			
Telefone Recado:			
Observação:			

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba

COOPATB

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba

RECICLAR
EXISTE VIDA APÓS O LIXO

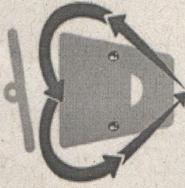
Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba

COOPATB



Cooperativa Ambiental de
Telêmaco Borba

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba
(COOPATB)



RECICLAR
EXISTE VIDA APOS O LIXO

COMUNICADO:

Comunicamos a todos os Cooperados que haverá Assembleia Geral no dia 16 de Março de 2011 (Quarta-feira) no horário das 13h30min às 14h30min para tratativas de assuntos inerentes a administração da Cooperativa conforme segue abaixo:

- I. Metodologia de descontos de horas não trabalhadas e punições;
- II. Horário de trabalho;
- III. Saída de horário de trabalho sem trazer justificativa;
- IV. Horário vigia;
- V. Demais assuntos gerais de ordem administrativa e interesse comum.

ANEXO 10 - Folder da cooperativa

Fonte: COOPATB

TELÊMACO BORBA

Participe da Coleta Seletiva



Produção com embalagens de Terra Plã

Você é fundamental para o meio ambiente

A Coleta Seletiva e a reciclagem tem sido a melhor solução para o problema do lixo urbano. Além de melhorar o meio ambiente e a qualidade de vida na cidade, ela também é fonte de renda para centenas de famílias. Todos estes benefícios e outros mais, só são possíveis se a coleta for eficiente e aqui entra a participação de cada cidadão.

COMO PARTICIPAR

Você coloca todos os materiais recicláveis em sacolas, separando o lixo seco do lixo úmido. A Cooperativa em parceria com a Prefeitura Municipal de Telêmaco Borba coleta os recicláveis (lixo seco) e envia para o Centro de Triagem, onde serão separados e vendidos para as indústrias recicladoras. O lixo comum é recolhido pela coleta normal. Veja no verso, como e o que separar para a reciclagem.



ANEXO 11 – Folder da cooperativa

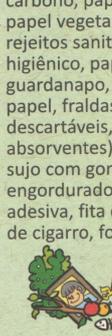
Fonte: COOPATB

O que separar para a Coleta Seletiva?

É para a coleta comum?
(colocar em outro recipiente)

Resíduos Orgânicos para Compostagem: restos de alimentos (comida, cascas de frutas, verduras, legumes e outros) e podas de jardim, etc.

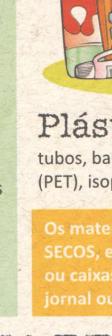
Resíduos que não são aproveitados para a reciclagem ou compostagem: papel carbono, papel de fax, papel vegetal, celofane, rejeitos sanitários (papel higiênico, papel toalha, guardanapo, lenços de papel, fraldas descartáveis, absorventes), material sujo com gordura (papel engordurado), etiqueta adesiva, fita crepe, tocos de cigarro, fotografias.

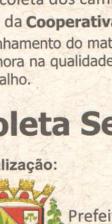
Papel - Embalagens de Tetra Pak, jornais e revistas, cadernos, envelopes, caixas e cartazes.



Metal - Tampas de garrafas e potes, latas de alimentos e bebidas, talheres, materiais de ferro, alumínio e outros.



Plástico - Canos e tubos, baldes, garrafas plásticas (PET), isopor, sacos e sacolas.



Vidro - Garrafas, copos, vidros de conserva, potes e embalagens.

Os materiais recicláveis devem ser armazenados, LIMPOS e SECOS, em UM ÚNICO RECIPIENTE (sacos plásticos, sacolas ou caixas de papelão). No caso de vidros, envolva-os com jornal ou papel, antes de depositá-los no recipiente.

PROGRAMA RECICLAR

O programa conta com um Centro de Triagem, onde são separados os materiais provenientes da coleta dos caminhões RECICLAR e também dos catadores que fazem parte da **Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba**. O encaminhamento do material para reciclagem resulta em renda e conseqüente melhora na qualidade de vida de centenas de famílias envolvidas nesse trabalho.



Disque Coleta Seletiva: (42) 3272-4180

Realização:

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba

Prefeitura Municipal de TELÊMACO BORBA

Apoio:

Klabin

PROTEGE TETRA PAK O QUE É BOM

ANEXO 12 – Notícia – Alunos visitam cooperativa ambiental

6/7/2011 - 13:53

ALUNOS DA SANTOS DUMONT VISITAM COOPERATIVA AMBIENTAL

Conhecer a coleta seletiva de resíduos sólidos foi o principal objetivo da visita dos alunos do 4º ano da Escola Municipal Rural Santos Dumont na Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba (Coopatb). Durante a visita, as crianças puderam observar o trabalho realizado na Cooperativa e esclarecer dúvidas sobre a coleta e separação do lixo recolhido no município.

Todo o processo, a coleta, separação, armazenamento e a venda do material reciclável, foi explicado pelo assessor técnico administrativo da Coopatb Osley Adriano dos Santos.

Um dos produtos feitos com material reciclável foi apresentado aos alunos. Osley mostrou uma telha feita da parte interna da caixinha de leite longa vida e plástico triturado.

Outra informação importante repassada aos alunos foi os materiais que não podem ser aproveitados para reciclagem como fralda descartável, papel higiênico e absorvente. Esses materiais vão para o aterro sanitário, onde são armazenados em camadas (células) e enterrados.

Para a professora Sirlene Reis Souza a visita foi muito importante porque aprendemos que reciclar é importante para a comunidade e a para o meio ambiente.

Disponível em

http://www.pmtb.pr.gov.br/informacoes/nos_podemos/nospodemos.php?noticia=3249&link=2, acesso em 13 de novembro de 2011.

ANEXO 13 - Notícia – Cooperativa ambiental de Telêmaco Borba

8/2/2010 - 11:39

GOVERNO PARTICIPATIVO - POPULAÇÃO DECIDE, PREFEITURA FAZ - COOPERATIVA AMBIENTAL TB

Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba

O Comitê Gestor de Resíduos Sólidos Domiciliares (CGRSD) reuniu na Casa do Artesão aproximadamente 70 agentes da Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba (Coopatb) para encontros de instrução sobre temas diversos envolvendo a saúde, como cuidados necessários na manipulação de resíduos, formalidade do trabalho, e importância da organização das pessoas em cooperativa, formando uma economia solidária, com associativismo e cooperativismo. Iniciativa da Prefeitura, secretarias de Obras e Serviços Públicos (SMOSP), Saúde (SMS), Ação Social (SMAS), Educação (SME), Trabalho e Indústria Convencional (SMTIC), Gabinete (SGG) e Procuradoria Jurídica (PGM).

Na noite de ontem (4), no encerramento da semana de trabalhos de formação o prefeito Eros Danilo Araújo fez questão de citar aos agentes ambientais da comunidade que o compromisso começa a ser saldado.

“É o início, viemos aqui dar injeção de ânimo, pedindo que nossos agentes ambientais executem suas atividades sem esmorecer, com cuidado, para saúde geral e, tenho certeza, mais êxito”, disse o prefeito Eros Danilo Araújo.

Ele pontuou que a Cooperativa já está dando certo e que depende dos agentes ambientais para mais êxito. “Contamos com vocês, que no semblante já demonstram a alegria, fator importantíssimo para viver mais e tratar das ações diariamente”. A Prefeitura fez aquisição de tratores, caminhões para coleta, haverá o funcionamento da Central de Resíduos Sólidos (CRS), parceria com a Klabin S/A e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social [BNDES]. O Programa Reciclar, segundo o prefeito Araújo, deve entrar em funcionamento até o início de março junto com a ação da Cooperativa Ambiental de Telêmaco Borba [Coopatb].

O presidente da Cooperativa, Vilmar Moreira, que trabalha há cinco anos como agente ambiental, ao lado de outros membros da Diretoria, comemorava. “Numa comparação de 100%, podemos falar que nossa sobrevivência e do meio ambiente pode melhorar 90%, benefício para nós e para todos da cidade”, resumiu.

No encontro de instrução, ocorreu a palestra ministrada pela inspetora da Vigilância em Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Verceles Cristina Rodrigues Lopes, que demonstrou em audiovisual informações sobre o tema “Para Trabalhar – Saúde para Saúde: Segurança”, ainda tratou de como evitar doenças no manuseio do recolhimento de resíduos, falou da organização de trabalho e utilização de equipamentos de proteção individual (EPI’s).

“Frisamos como é essencial evitar doenças, ferimentos por objetos cortantes, intoxicações e contaminações por materiais químicos e biológicos”, destacou a inspetora.

De acordo com ela, a comunidade toda deve saber o quanto é preciso ter cuidados no descarte de pilhas e baterias, que pode parecer inofensivo ao ir para o lixo, porém, resulta grande risco às pessoas que recolhem o resíduo, bem como à natureza se a destinação não for adequada.

Em seguida, houve vacinação contra hepatite b, febre amarela e antitetânica aos cerca de 70 agentes ambientais presentes. Entre os chamados carrinheiros, havia alguns que depois de adulto nunca tinham procurado a imunização. “Por achar que não precisava mais, agora vemos a importância”, disseram. As técnicas de enfermagem Rosângela Assis (PAM) e Maria Vanderléia Biassio (Bela Vista) auxiliaram na vacinação.

O chefe da Divisão de Assistência Agropecuária e presidente da Comissão de Meio Ambiente, Luiz Carlos Pinheiro (Japão), assinala que a Cooperativa é uma forma mais eficaz de atingir necessidades comuns, tanto na área ambiental como na social. No que o advogado Marcelo de Moraes, da Procuradoria Geral do

Município, concordou.

Para o vice-prefeito, Ede Pukanski, o prefeito Eros Araújo tem expressado com muito empenho e dedicação a tarefa junto de toda sua equipe. "Eu dou total apoio, porque considero como obrigação do poder público".

O secretário Geral, professor Sérgio Ubiratã, destacou que a partir dos membros da Coopab, da formação, há a certeza de sucesso, no empreendimento de benefício à comunidade. "Precisamos do comprometimento da sociedade na ação de separação e reciclagem de resíduos em suas próprias residências".

O vereador Neri Mangoni (PMDB), líder do prefeito na Câmara, comentou sobre o destaque especial que ocorre junto a toda comunidade telemacoborbense. "Vemos medidas vitais e que não poderiam mais ser adiadas, porque demonstram a preocupação de que mundo queremos deixar para nosso filhos e netos, isso é sinônimo real de política pública".

Da Secretaria Municipal de Ação Social (SMAS), o assistente social Atamir dos Santos compareceu ao lado de Josemir Zanetti, da Secretaria Municipal do Trabalho e Indústria Convencional (SMTIC), todos proporcionando informações gerais sobre economia solidária.

Disponível em: <http://www.pmtb.pr.gov.br/noticias/noticia.php?noticia=1898>, acesso em 13 de novembro de 2011.